

*Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP*



**Por fim, o meu Imaculado  
Coração triunfará!**



**M**ons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, é natural de São Paulo, Brasil. Nasceu a 15 de agosto de 1939, sendo filho de Antonio Clá Díaz e de Annitta Scognamiglio Clá Díaz.

Cursou Direito na Faculdade do Largo São Francisco, aprofundou seus estudos teológicos com grandes catedráticos de Salamanca, da Ordem Dominicana, e obteve láureas em Filosofia, Teologia, Psicologia e Humanidades em diversas universidades. É Doutor em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (Angelicum) de Roma e em Teologia pela Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB) de Medellín.

Em 1970 iniciou uma experiência de vida comunitária, semente de três instituições de Direito Pontifício. Mons. João é fundador e atual Superior-Geral dos Arautos do Evangelho e da Sociedade Clerical de Vida Apostólica Virgo Flos Carmeli, além de fundador da Sociedade Feminina de Vida



MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLÁ DIAS, EP

POR FIM, O MEU  
IMACULADO CORAÇÃO  
TRIUNFARÁ!

INSTITUTO LUMEN SAPIENTLÆ  
SÃO PAULO  
2017

*Na página ao lado, Imagem peregrina do Imaculado Coração de Maria pertencente aos Arautos do Evangelho. Foto escolhida para a abertura deste livro pelos participantes na campanha “Salvai-me Rainha de Fátima, pela graça de Cristo, nosso Redentor”*





## **FICHA TÉCNICA**

**INSTITUTO LUMEN SAPIENTIAE**

© *Copyright 2013 – Instituto Lumen Sapientiae*

*Rua Dom Domingos de Silos, nº 238 – sala 11*

*02526-030 - São Paulo - SP*

*Tel: (11) 4419-2311*

*E-mail: [lumen.sapientiae@arautos.com.br](mailto:lumen.sapientiae@arautos.com.br)*

**ISBN: 978-85-66894-16-5**

**Diagramação:** *Aleilton Chavenco*

**Impressão:** *Eskenazi Indústria Gráfica*

*Tel: (11) 3531-7900*

*São Paulo, maio de 2017.*







## Introdução

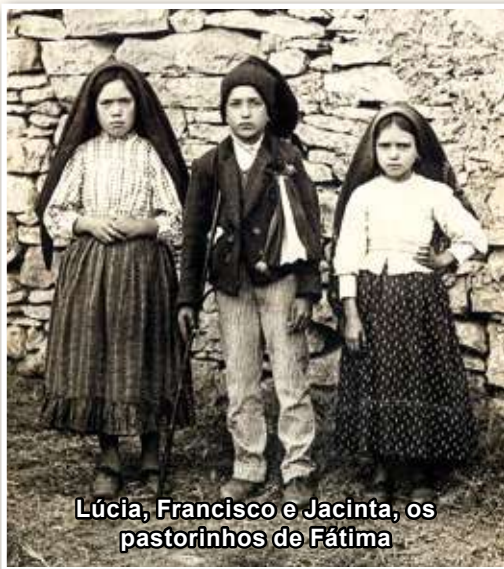


Chegamos ao centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima. Esta data, longe de ser uma simples comemoração, está cheia de significado e de mistério.

Com efeito, em 1917 a Virgem advertira os pastorinhos de acontecimentos trágicos que viriam, caso a humanidade não desse ouvidos à sua admoestação, como a Segunda Guerra Mundial, ocorrida de 1939 a 1945, e a expansão dos erros do comunismo ateu, a partir da revolução bolchevique eclodida na Rússia apenas um mês depois da sexta aparição. Pedia Ela também, de forma materna e insistente, a conversão; caso



**Intervenção das forças armadas alemãs na Noruega, em 1940**



**Lúcia, Francisco e Jacinta, os pastorinhos de Fátima**

contrário, duras perseguições se desencadeariam contra a Igreja e a mão de Deus puniria a terra por sua infidelidade. O futuro estava nas mãos dos homens. Deles dependia atrair sobre si o perdão ou a desgraça.

A Mensagem de Maria Santíssima bem poderia ser sintetizada

numa frase da Escritura, várias vezes repetida pela Liturgia: “Olha que hoje ponho diante de ti a vida com o bem, e a morte com o mal” (Dt 30, 15). Isto porque a Celestial Mensageira lembrava aos homens os apelos de seu Divino Filho: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho” (Mc 1, 15).

A humanidade, porém, qual estrada seguiu? A estreita, nobre e luminosa que leva à vida? Ou a larga, inclinada e tenebrosa que conduz à morte? Não há, caro leitor, um bom católico que não tenha resposta a tais indagações...

Em função deste panorama, o que virá a acontecer? Eis a auréola de mistério que paira sobre este centenário: qual será o porvir de nossa civilização contemporânea?

Todavia, por cima das previsões mais catastróficas, é preciso ter diante dos olhos o nascer de um sol de esperança. Sim, pois o decreto divino anunciado pela bela Senhora foi o de sua gloriosa vitória: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Quarta Memória, c.II, n.5. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.177.

E, sem dúvida alguma, a pergunta mais crucial em nossos dias é esta: quanto falta para vermos, efetivamente, Jesus e Maria reinarem nos corações, na cultura, nas famílias e na sociedade?

Com tal pressuposto pode-se entender melhor o tom e o conteúdo das advertências de Fátima. Não se trata, decerto, de previsões risonhas e tranquilizadoras; mas seu fim sumamente feliz é a última palavra, e ninguém com real desejo de ver o triunfo da Virgem Santíssima ficará desiludido. Por esta razão, a Mensagem de Fátima tem servido de estímulo para muitos fiéis católicos, promovendo uma sincera conversão dos corações.

Os que trilharem as vias indicadas pela Santíssima Virgem, rezando o Santo Rosário e frequentando os Sacramentos, crescerão sempre na vida da graça e no amor à verdadeira Igreja. A eles aplicar-se-ão as palavras da Escritura: “Deus é nosso refúgio e nossa força, mostrou-se nosso amparo nas tribulações. Por



Oração em família - Museu Saint-Loup, Troyes (França)



isso a terra pode tremer, nada tememos; as próprias montanhas podem se afundar nos mares. Ainda que as águas tumultuem e com sua fúria venham abalar os montes, está conosco o Senhor dos exércitos, nosso protetor é o Deus de Jacó” (Sl 45, 2-4).

As profecias de Fátima não fazem parte da Revelação pública da Igreja, ou seja, trata-se de uma revelação privada, que em nada modifica o *depositum fidei*,<sup>2</sup> o conteúdo da Fé Católica. Qual é, então, sua utilidade? Temos ou não obrigação de crer na Mensagem que Nossa Senhora anunciou em Fátima? Esta é uma indagação cabível e precisa ser respondida antes de se iniciarem as considerações a respeito dos segredos revelados aos três pastorinhos.

Ao analisá-los, chega-se à conclusão de que tudo o que a Virgem Maria previu se realizou, comprovando sua veracidade. Ademais, as autoridades eclesíásticas e o Magistério da Igreja se pronunciaram a respeito da Mensagem, reconhecendo a autenticidade das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria. Assim, todo bom católico pode e deve nelas crer.

Inclusive o culto público dado ao título *Nossa Senhora de Fátima* vem realçar a confiança com que a Igreja respalda as aparições. De fato, por todas as dioceses católicas multiplicam-se, ainda hoje, lugares de culto dedicados à Virgem de Fátima. A tudo isso se soma a beatificação de Jacinta e Francisco, os Bem-aventurados mais jovens da Igreja, realizada pelo Papa João Paulo II em 13 de maio de 2000. Que maior prova de autenticidade pode haver senão a prática heroica da virtude por parte dos que viram Nossa Senhora? Também a Ir. Lúcia teve seu processo de beatificação iniciado a nível diocesano, e se espera vê-la ascender à honra dos altares.

Naquele mesmo ano 2000, em 26 de junho, veio a lume um documento da Santa Sé sobre Fátima, através da Congregação para a Doutrina da Fé, o qual não deixa dúvidas a respeito do

---

<sup>2</sup> A expressão *depositum fidei* ficou consignada a partir das cartas de São Paulo a Timóteo (cf. I Tim 6, 20; II Tim 1, 14) e passou a ser utilizada para significar o patrimônio da Fé confiado à Igreja Católica, que o transmite, sem possibilidade de erros, aos fiéis.

aval da Igreja às aparições de Maria Santíssima às crianças de Aljustrel: “A História está constelada de aparições e sinais sobrenaturais, que influenciam o desenrolar dos acontecimentos humanos e acompanham o caminho do mundo, surpreendendo crentes e descrentes. Estas manifestações, que não podem contradizer o conteúdo da Fé, devem convergir para o objeto central do anúncio de Cristo: o amor do Pai que suscita nos homens a conversão e dá a graça para se abandonarem a Ele com devoção filial. Tal é a Mensagem de Fátima, com o seu veemente apelo à conversão e à penitência, que leva realmente ao coração do Evangelho. Fátima é, sem dúvida, a mais profética das aparições modernas”.<sup>3</sup>

Se a aprovação da Santa Igreja confere nova força e atualidade à Mensagem de Fátima, como preparar nossa alma para colher dela os melhores frutos por ocasião do seu centenário? Qual é o seu cerne, o que ela tem de mais importante?

<sup>3</sup> CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *A Mensagem de Fátima*, 26/6/2000.



Santuário de Fátima por ocasião da beatificação dos pastorinhos, 13 de Maio de 2000

Corria o remoto ano de 1917 e, naquela altura, a Celeste Mensageira descreve uma situação de decadência moral avançando a passos largos. Os homens afundavam cada vez mais num abismo de imoralidade, atraindo sobre si os acontecimentos trágicos preditos por Ela, caso não mudassem de vida. As modas indecentes, por exemplo, que se tornariam mais censuráveis, fizeram a Mãe de Deus Se lamentar.<sup>4</sup> O

<sup>4</sup> Nossa Senhora apareceu mais algumas vezes a Jacinta, em particular, e em conjunto com Francisco, quando eles se encontravam em seu leito de dor. Para Jacinta, em especial, Ela não Se contentou com visões fugazes, mas Se deteve mais longamente em conversas. A veracidade de tais aparições, observa o Pe. De Marchi, é provada pelas palavras cheias

de sabedoria proferidas pela menina e anotadas com cuidado por Madre Godinho, que a assistia em Lisboa, primeiro no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, onde foi internada, e depois no Hospital Dona Estefânia, lugar de seu falecimento. Uma criança de dez anos, diz ele, com absoluta falta de instrução e rudimentares conhecimentos religiosos, não poderia inventar aquelas afirmações. Foi com ela que a Virgem Santíssima comentou acerca da imoralidade que já grassava pelo mundo e a respeito das modas: “Os pecados que levam mais almas para o inferno são os pecados da carne. Hão de vir umas modas que não de ofender muito a



**Os pastorinhos junto à Igreja Paroquial de Fátima, 13 de Julho de 1917**



modo de se vestir contrário ao pudor era, já então, sintoma de uma profunda crise. Se considerarmos os trajes do tempo e os compararmos com os que estão em voga em nossos dias – que amiúde mal podemos chamar de trajes –, a que conclusão chegaremos?

Muito mais trágico ainda é o desaparecimento quase completo da família cristã, a qual deveria ser fundada sobre a indissolubilidade do vínculo matrimonial e a generosa disposição de ter uma prole numerosa. Quantos são hoje os que desejam construir seus lares sobre a rocha firme do Evangelho? Se continuássemos analisando a sociedade em que vivemos, à luz dos Mandamentos divinos, qual seria o diagnóstico?

Por isso, Nossa Senhora julgou necessário fazer conhecer aos homens a tragédia que viria se não mudassem de conduta, precisamente para não ter de castigá-los. Suas advertências anunciavam uma punição condicional, que se daria apenas caso a humanidade não se convertesse. Assim, os propagadores da Mensagem de Fátima, ao lembrarem seus contemporâneos das predições e ensinamentos da Mãe de Deus, o fazem antes de tudo para a glória do Criador, mas também para evitar que se sucedam dramas ainda maiores.

Uma confirmação dessa didática materna foi o milagre do sol, presenciado por setenta mil pessoas:<sup>5</sup> o astro rei executou

---

Nosso Senhor. As pessoas que servem a Deus não devem andar com a moda. A Igreja não tem modas. Nosso Senhor é sempre o mesmo. Os pecados do mundo são muito grandes” (DE MARCHI, ICM, João M. *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*. 8.ed. Fátima: Missões Consolata, 1966, p.291). Serão abordados os ensinamentos de Jacinta também no Apêndice I deste livro.

<sup>5</sup> O Pe. De Marchi menciona este número de pessoas, segundo a cifra dos principais jornais da capital portuguesa na época: *O Dia e O Século* (cf. DE MARCHI, op. cit., p.202). Sem embargo, o jornalista Avelino de Almeida, testemunha ocular e insuspeita do milagre, relata o fato na revista *Ilustração Portuguesa*, edição semanal do mesmo jornal *O Século*, e afirma que a multidão contava “cinquenta mil pessoas, consoante os cálculos de indivíduos desapaixonados” (ALMEIDA, Avelino de. O milagre de Fátima. In: *Ilustração Portuguesa*. Lisboa. Série II. N.610 [29 out., 1917]; p.354). Ou seja, ainda descontando supostos exageros a mul-



**Pessoas observando o milagre do sol, 13 de Outubro de 1917**

terríveis giros no céu, parecendo, em alguns momentos, que iria despencar sobre a multidão que, ajoelhada, pedia perdão a Deus por suas culpas. Finalmente, ele voltou a brilhar em sua órbita normal, causando grande sensação de alívio nos presentes.<sup>6</sup>

tidão era considerável, levando em conta as populações e as localidades de então.

<sup>6</sup> As palavras de São João Paulo II parecem corroborar este pensamento: “A ameaça por parte das forças do mal provém em particular dos erros difundidos precisamente no nosso século, erros que se apoiam na negação de Deus e tendem a separar de todo d’Ele a humanidade, organizando a vida humana sem Deus e mesmo contra Deus. No coração mesmo da Mensagem que saiu de Fátima, no princípio do nosso século, encontra-se uma penetrante chamada de atenção contra esses erros. As palavras simples, dirigidas a simples crianças do campo, estão cheias do sentido da grandeza e da santidade de Deus, e do ardente desejo da veneração e do amor devidos unicamente a Deus. Daqui também o convite a aproximarmo-nos de novo desta Santidade Misericordiosa mediante o ato de consagração. O Coração da Mãe de Cristo, que está mais perto da fonte desta Santidade Misericordiosa, deseja aproximar dele todos os corações: cada homem e a humanidade inteira, cada nação e o mundo todo” (JOÃO PAULO II. *Audiência geral*, 19/5/1982).

Portanto, as profecias de Fátima são, antes de tudo, palavras de esperança e de certeza da vitória. Não é o anúncio do fim, senão a aurora de uma nova era histórica. Quem lesse esta Mensagem com a mentalidade eivada de fatalismo ou com pensamento milenarista julgaria que estamos para iniciar o Juízo Final ou nos bordos de uma catástrofe sem solução. Aos pessimistas, milenaristas ou fatalistas, se juntariam, em fila, aqueles que leem os jornais ou acompanham com assiduidade as notícias que circulam na internet e mídias sociais, para dizer em coro: a humanidade está enferma; mais ainda, em fase terminal...

Em sentido oposto, o *sensus fidei*<sup>7</sup> mostra não estar de acordo com os planos da Providência que o mundo termine sem que a Santa Igreja atinja toda a perfeição para a qual foi chamada. Por este motivo, com base nas profecias de Fátima pode-se conjecturar que haverá um período, antes do fim do mundo, no qual Maria será Soberana, Rainha dos corações. Esta era histórica que virá como uma grande misericórdia é

<sup>7</sup> Ensina a Igreja que “os fiéis têm um instinto para a verdade do Evangelho, o que lhes permite reconhecer quais são a doutrina e prática cristãs autênticas e a elas aderir. Esse instinto sobrenatural, que tem uma ligação intrínseca com o dom da fé recebido na comunhão da Igreja, é chamado de *sensus fidei*” (COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *O “sensus fidei” na vida da Igreja*, n.2, 10/6/2014).



Jornal da época, divulgando o milagre do sol



São Luís Grignon de Montfort

o Reino de Maria previsto por São Luís Maria Grignon de Montfort,<sup>8</sup> que não é senão o triunfo do Imaculado Coração de Maria, anunciado por Nossa Senhora aos pastores.

Ora, o que significa este triunfo? Assim como em Caná o melhor vinho foi servido ao final, também na História da humanidade Nosso Senhor parece querer deixar a última palavra para sua Mãe Santíssima: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”!

O triunfo d’Ela é o triunfo de Cristo. É o Reino de Maria, no Reino de Cristo!

<sup>8</sup> Cf. SÃO LUÍS MARIA GRIGNON DE MONTFORT. *Traité de la vraie dévotion à la Sainte Vierge*, n.217. In: *Œuvres Complètes*. Paris: Du Seuil, 1966, p.634-635. Este tema ainda será tratado mais à frente, nesta obra.





*A Mensagem  
de Fátima*





## CAPÍTULO 1

# Aparições do Anjo de Portugal

### Por que um Anjo?

Como sói acontecer, as grandes missões são precedidas por grandes preparações... Para a Encarnação do Verbo, por exemplo, o Arcanjo São Gabriel apareceu à Santíssima Virgem a fim de O anunciar. Precedendo o início das pregações de Nosso Senhor, São João Batista aplainou-Lhe o caminho.

Sendo Deus “*Rex regum et Dominus dominantium*”,<sup>1</sup> o Senhor supremo de todos aqueles que possuem alguma forma

<sup>1</sup> Do latim: “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Ap 19, 16).





de domínio, não costuma se comunicar diretamente nessas manifestações, senão que o faz por meio de seus enviados. Por definição, seus mensageiros mais elevados são os Anjos.

Este princípio altíssimo foi também aplicado em Fátima. Antes de Nossa Senhora aparecer, Lúcia, Francisco e Jacinta tiveram três visões do Anjo de Portugal, o Anjo da Paz, conforme ele mesmo se apresentara.<sup>2</sup> Por meio das conversas com o emissário do Céu, a Providência dispunha as crianças para o momento em que sua própria Mãe lhes falaria.

### Primeira aparição do Anjo

Com efeito, algumas manifestações sobrenaturais antecederam as aparições do Anjo, tendo ocorrido entre abril e outubro de 1915, numa colina próxima da Cova da Iria, denominada Cabeço. Lúcia pastoreava o rebanho, não com seus primos, Francisco e Jacinta, mas com três outras meninas. A certa altura, viram que “sobre o arvoredado do vale que se estendia a nossos pés pairava uma como que nuvem, mais branca que neve, algo transparente, com forma humana”,<sup>3</sup> segundo as palavras de Lúcia. Em dias diferentes, esta aparição se repetiu duas vezes.

<sup>2</sup> Cf. DE MARCHI, ICM, João M. *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*. 8.ed. Fátima: Missões Consolata, 1966, p.72.

<sup>3</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Quarta Memória, c.II, n.1. 13.ed. Fátima: Secretaria do dos Pastorinhos, 2007, p.168.



© Gustavo Krall

Anjo - Basílica de Santa Maria, Cracóvia (Polônia)

Foi na mesma Loca do Cabeço, num dia de primavera de 1916, quando Lúcia, Jacinta e Francisco se abrigavam de uma chuva fina, que o Anjo apareceu claramente pela primeira vez. E não era um Anjo qualquer, senão o Anjo da Guarda de Portugal. Este detalhe faz lembrar um ilustrativo comentário do Pe. Manuel Fernando Sousa e Silva, cônego da Sé de Braga: “Segundo uma antiga tradição na Igreja, cada nação tem um Anjo especialmente incumbido de a ajudar”.<sup>4</sup> E isto está baseado na Sagrada Escritura

(cf. Dn 10, 13; 12, 1),

nos Santos Padres e nos Doutores da Igreja. Contudo, continua ele, “em toda a História da Igreja, é a primeira vez que um Anjo, ao manifestar-se, se apresenta como sendo o Anjo da Guarda de uma nação determinada”.<sup>5</sup>

Depois de rezar, as crianças estavam brincando quando um forte vento sacudiu as árvores. Elas veem, então, caminhando sobre o olival em sua direção, um jovem resplandecente e de grande beleza, como nos conta Lúcia: “Uma luz mais branca que a neve, com a forma dum jovem, transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios

<sup>4</sup> SOUSA E SILVA, Manuel Fernando. *Pastorinhos de Fátima*. Prior Velho: Paulinas, 2015, p.133.

<sup>5</sup> Idem, p.134.



Jacinta e Lúcia



Francisco

do sol. À medida que se aproximava, íamos-lhe distinguindo as feições”.<sup>6</sup>

A partir desta narração, sobre o fato de considerar um Anjo como se fosse um cristal, comenta o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira:<sup>7</sup> “Pode-se imaginar uma descrição mais adequada de um Anjo que a do aspecto de um cristal? Puro, leve e encantador como o cristal, mas essencialmente transparente. De tal maneira que é feito para se ver além dele. O Anjo é, por assim dizer, como um cristal, uma lupa para se ver mais de perto a Deus, para se ter uma ideia melhor do Criador, e isso com que expressões de beleza!”<sup>8</sup>

Eis como a Ir. Lúcia conta o que se seguiu:

“Ao chegar junto de nós, disse:

“— Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

“E ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitamo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar:

“— Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

“Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse:

“— Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

“E desapareceu.

---

<sup>6</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., p.169.

<sup>7</sup> O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, líder católico brasileiro que marcou o século XX de ponta a ponta com sua fé firme e seu serviço à Santa Igreja, foi o mestre espiritual e formador do Autor desta obra, além de um grande propagador da Mensagem de Fátima. Ele será nomeado a partir de agora neste livro simplesmente como Dr. Plínio, tal como era chamado por seus discípulos. Para conhecer melhor sua vida, recomenda-se a leitura da coleção *O dom de sabedoria na mente, vida e obra de Plínio Corrêa de Oliveira*, em cinco volumes, coeditados em 2016 pela Libreria Editrice Vaticana e o Instituto Lumen Sapientiae, fruto do convívio de quarenta anos do Autor com ele.

<sup>8</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Conferência*. São Paulo, 5 jun. 1994.



“A atmosfera do sobrenatural que nos envolveu”, continua a Ir. Lúcia, “era tão intensa, que quase não nos dávamos conta da própria existência, por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado, repetindo sempre a mesma oração. A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte, sentíamos o espírito ainda envolvido por essa atmosfera, que só muito lentamente foi desaparecendo”.<sup>9</sup>

Tal foi a força da presença de Deus naquele contato com o Anjo, que as crianças intuíram que o silêncio era a melhor voz para aquele momento, não contando a ninguém, nem sequer aos pais, o acontecido. Este estado de espírito e o sigilo que as crianças mantiveram depois indicam bem o ambiente sobrenatural que as envolvia e as ia transformando.

<sup>9</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., p.169.

## Segunda aparição do Anjo

No verão de 1916, quando os três pastorinhos brincavam no terreiro da casa dos pais de Lúcia, junto a um poço ali existente, aparece-lhes novamente o Anjo, como o narra a Ir. Lúcia:

“De repente, vimos o mesmo Anjo junto de nós.

— Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.

— Como nos havemos de sacrificar? – perguntei.

— De tudo o que puderdes, oferecei um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”.<sup>10</sup>

O Anjo sublinha a predileção de Deus pelos três pastorinhos, mostrando-lhes quanto tem seus olhos voltados para eles, por “desígnios de misericórdia”. É pela bondade divina que eles são escolhidos para a elevadíssima missão de oferecer sacrifícios e orações em reparação pelos pecados cometidos e pela salvação das almas. Deste modo, fica patente ser Deus o benfeitor inicial; Ele toma a iniciativa de chamar alguns e associá-los à Redenção. As boas obras praticadas pelos homens são uma consequência do amor d’Ele para conosco. E, como afirma Dr. Plínio, “o Anjo, na sua beleza, prepara com alegria as almas das crianças para um grande ideal. É o ideal da santidade”.<sup>11</sup>

Seria necessário acrescentar às palavras pronunciadas pelo Anjo o efeito que sua presença causou naqueles corações infantis. A natureza angélica é tão esplêndida que, por exemplo, quando o Anjo do Senhor apareceu à mãe de Sansão, ela encheu-se de temor pelo seu terrível aspecto (cf. Jz 13, 6). Ape-

---

<sup>10</sup> Idem, p.170.

<sup>11</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, op. cit.



sar de ser uma judia observante, ela estremece diante da visão, tal a grandeza de um Anjo.

Os três pastorinhos não ficaram precisamente amedrontados, senão que perceberam bem a magnificência do Anjo e sentiram-se diminuídos diante dele. Cheios de humildade, compreenderam o que era o recolhimento, tão diferente da natural leveza e superficialidade de espírito da infância.

Estando já bem predispostos, o Anjo lhes manifesta a vontade de Deus e lhes pede, em última análise, que aceitem abraçar – em tão tenra idade! – o peso da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. As crianças passam a ter presente em sua alma a necessidade de reparar os pecados dos homens, como conta Walsh a respeito de Francisco: “Desde então começou a refletir sobre o que queria o Anjo dizer com a palavra *sacrifícios*. Combinou, pois, com as meninas, as privações de prazer, a renúncia de pequeninas satisfações, que isto se fizesse pelos pecadores”.<sup>12</sup>

<sup>12</sup> WALSH, William Thomas. *Nossa Senhora de Fátima*. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1949, p.43.



## Terceira aparição do Anjo

No fim do verão ou princípio do outono daquele ano de 1916, mais uma vez na Loca do Cabeço, deu-se a última aparição do celeste mensageiro. Havendo as crianças terminado de merendar, em lugar de começarem a brincar, foram rezar numa gruta próxima. De joelhos e inclinados, rezavam a

**Jesus com a Cruz às costas**  
**Paróquia Nossa Senhora**  
**D'Ajuda, Ilhabela (SP)**

oração ensinada pelo Anjo, quando ele tornou a se fazer ver, como nos narra a Ir. Lúcia:

“Estando, pois, aí, apareceu-nos pela terceira vez, trazendo na mão um cálice e sobre ele uma Hóstia, da qual caíam, dentro do cálice, algumas gotas de Sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração:

— Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo,



presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

“Depois, levantando-se, tomou de novo na mão o cálice e a Hóstia e deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo, ao mesmo tempo:

“— Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horripelantemente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus.

“De novo se prostrou em terra e repetiu conosco mais três vezes a mesma oração:

“— Santíssima Trindade... etc.

“E desapareceu.

“Levados pela força do sobrenatural que nos envolvia, imitávamos o Anjo em tudo, isto é, prostrando-nos como Ele e repetindo as orações que Ele dizia. A força da presença de Deus era tão intensa que nos absorvia e aniquilava quase por completo. Parecia privar-nos até do uso dos sentidos corporais por um grande espaço de tempo”.<sup>13</sup>

Receber a Sagrada Comunhão de um Anjo? Que coisa extraordinária e incomparável!

O Anjo de Portugal, ao aparecer aos pastorinhos, os faz ver as terríveis injúrias que são praticadas contra Jesus Sacramento, tanto pelos que O profanam quanto pelos que O recebem com indiferença, despertando naquelas almas inocentes o desejo de desagrá-Lo. As palavras do emissário celeste produziram profunda impressão nas três crianças, as quais, a partir de então, começaram a sofrer e interceder pelos pecadores não só através de sacrifícios, como também por meio de uma fervorosa e intensa vida de oração.

Estava o Anjo de Portugal dando-lhes as condições adequadas para um encontro com a Rainha dos Anjos!

---

<sup>13</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., p.170-171.

## As aparições do Anjo foram mantidas em segredo por quase vinte anos...

Apesar de as aparições do Anjo terem sido preparatórias para as de Nossa Senhora, uma razoável dúvida paira no ar, pois até 1936 não há referência a tais aparições. Qual a razão desta omissão?

Alguém perguntou à Ir. Lúcia, e a própria vidente, com muita simplicidade, explicou: “Eu e outras pequenas tínhamos tido uma aparição vaga do Anjo, em 1915, quando a Jacinta e o Francisco ainda não iam comigo a guardar o gado. Eu não tinha falado a ninguém nesse fato maravilhoso. As pessoas puseram-se a trocar do caso: era uma lição que eu, quando o Anjo nos apareceu, em 1916, ainda não tinha esquecido. Depois da aparição do Anjo, no Cabeço, resolvemos não dizer nada a ninguém”.<sup>14</sup>

É fácil compreender que fizessem silêncio a respeito destas aparições nos primeiros anos; mas até 1936, se Nossa Senhora apareceu em 1917? Mais uma vez é a Ir. Lúcia quem responde: “O Arcipreste do Olival, o Senhor Bispo de Leiria, as circunstâncias: tudo nos aconselhava a calarmo-nos. Não bastaria isso para guardar o segredo, até que o Senhor Bispo me obrigou a falar?!”.<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> IRMÃ LÚCIA, apud MARTINS DOS REIS, Sebastião. *A vidente de Fátima dialoga e responde pelas aparições*. Braga: Franciscana, 1970, p.77.

<sup>15</sup> Idem, p.77-78.

Aparição do Anjo aos três pastorinhos  
Loca do Cabeço (Portugal)







## CAPÍTULO 2

# 13 de maio de 1917



m dos mais inéditos e marcantes fatos de nossos tempos deu-se no começo do século XX, na região montanhosa portuguesa da Serra de Aire. Ali, três inocentes pastorinhos foram escolhidos por Deus para transmitir ao mundo uma importante Mensagem. E esta lhes foi confiada “por Aquela que é, de fato, a Rainha do Céu e da terra. Aquela cuja beleza, poder e bondade foi o tema dos profetas e dos Santos, durante centenas de anos”.<sup>1</sup>

### Quando o fim de uma crise é anunciado pela própria Mãe de Deus

Se reportarmos na História à ruína do Império Romano do Ocidente, veremos que ele “se encerrou com uma catástrofe iluminada e analisada pelo gênio de um grande Doutor, que foi Santo Agostinho”.<sup>2</sup> O mesmo aconteceu com a Idade Média, cujo fim foi previsto por um grande profeta: São Vicente Ferrer. De igual modo, “a Revolução Francesa, que marca o fim dos Tempos Modernos, foi prevista por outro grande profeta, que foi ao mesmo tempo um grande Doutor, São Luís

<sup>1</sup> WALSH, William Thomas. *Nossa Senhora de Fátima*. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1949, p.5.

<sup>2</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. Fátima: explicação e remédio da crise contemporânea. In: *Catolicismo*. Campos dos Goytacazes. Ano III. N.29 (Maio, 1953); p.1.



Batalha de Lepanto - Paróquia Santa Maria Madalena, Sevilha (Espanha)

Maria Grignon de Montfort. Os Tempos Contemporâneos, que parecem na iminência de se encerrar com nova crise, têm um privilégio maior. Veio Nossa Senhora falar aos homens”.<sup>3</sup>

Com efeito, não poucas vezes a Virgem Santíssima mudou o rumo dos acontecimentos; por exemplo, entregando o Rosário a São Domingos, conservando a Fé Católica na Irlanda, salvando a Cristandade em Lepanto ou sendo a especial protetora dos destemidos desbravadores do oceano que chegaram ao Novo Mundo, capitaneados por Cristóvão Colombo em sua nau Santa Maria.<sup>4</sup>

Assim, “ninguém, crendo em Deus e na imortalidade da alma, poderá ter por inverossímil que a Mãe de Cristo, o Verbo Encarnado, Se tenha revelado, nas várias crises do mundo, a pessoas privilegiadas. Dessas aparições, muitas foram confirmadas como, nos tempos modernos, as de Lourdes e Santa Bernadete. Mas, por que deveria Ela aparecer em Portugal, em 1917, e num lugar tão deserto e inacessível como é a Serra de Aire?”<sup>5</sup> Qual a razão deste privilégio?

<sup>3</sup> Idem, p.1-2.

<sup>4</sup> Cf. WALSH, op. cit., p.5-6.

<sup>5</sup> Idem, p.6.

Um transbordante ato de amor de Deus, um forte apelo à vigilância e um indiscutível sinal de sua misericórdia. “Nossa Senhora a um tempo explica os motivos da crise e indica o seu remédio, profetizando a catástrofe caso os homens não A ouçam. De todo ponto de vista, pela natureza do conteúdo como pela dignidade de quem as fez, as revelações de Fátima sobrepujam, pois, tudo quanto a Providência tem dito aos homens na iminência das grandes borrascas da História”.<sup>6</sup>

## **Fátima: palco da manifestação da Mãe de Deus ao mundo**

Fátima foi o palco escolhido pela Celeste Mensageira para Se manifestar ao mundo. Situada na Diocese de Leiria, perdida num dos contrafortes da Serra de Aire, a cem quilômetros ao norte de Lisboa e quase no centro geográfico de Portugal, a pequena cidade tem à sua volta, num raio de cerca de vinte e cinco quilômetros, alguns dos monumentos mais eloquentes e simbólicos da história portuguesa.

Em sua circunvizinhança pode-se contemplar o castelo construído por D. Afonso Henriques, em Leiria, cujas imponentes ruínas, muros altos, possantes e belos torreões erguem-se no topo de uma colina; o grandioso Mosteiro da Batalha, o qual, com seus amplos salões, soberbos arcobotantes, pináculos e rendilhados, é certamente a mais bela joia da arquitetura medieval do país; o convento-fortaleza de Tomar, antigo quartel-general dos templários lusitanos e, mais tarde, da Ordem de Cristo; não muito distante, circundada por muralhas medievais e assente sobre um morro que domina a vasta planície, a encantadora vila de Ourém, com suas estreitas e acidentadas ladeiras, ruínas góticas e panos de muralhas do velho castelo do senhor feudal; por fim, a abadia cisterciense de Alcobaça, uma das maiores da Europa, construída no austero estilo gótico bernardino, a qual, nos seus dias de glória, foi o centro

---

<sup>6</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, op. cit., p.2.





**Abadia de Alcobaça**



**Mosteiro da Batalha**



**Santuário de Fátima**



**Convento-fortaleza de Tomar**



do fervor religioso e da alta cultura, abrigando mais de mil monges.

Ainda próximo a Fátima, na direção do oceano, encontra-se o várias vezes centenário pinheiral de Leiria, plantado pelo Rei D. Dinis, em plena Idade Média.

Na paisagem da região predominam as colinas desnudas e pedregosas, pontilhadas de azinheiras, vendo-se aqui e ali pequenos povoados formados por casas caiadas de branco, brilhantes à luz do sol, e, nos vales, alguns arvoredos de oliveiras, carvalhos e pinheiros.

Foi este cenário campestre, calmo e denso de recordações, que a Mãe de Deus escolheu para revelar ao mundo uma das mais graves profecias da História. Palavras vindas do Céu, carregadas de advertência, mas também de misericórdia e de esperança.

## Um domingo como os outros para os pastorinhos

Estava-se na primavera de 1917. A Primeira Guerra Mundial, a grande e sangrenta guerra das nações, há mais de três anos alastrava seus campos de batalha por quase toda a



Cena da Primeira Guerra Mundial

Europa. Entretanto, naquela luminosa manhã de domingo, 13 de maio, as calamidades e horrores dos combates pareciam distantes para os três pastorinhos.

Depois de assistirem à Missa na igreja de Aljustrel, lugarejo da freguesia de Fátima, onde residiam, saíram em direção à serra e ali juntaram seu pequeno rebanho de ovelhas castanhas e brancas. Lúcia, ao escolher a pastagem do dia, disse em tom categórico:

— Vamos para as terras de meu pai, na Cova da Iria.

Obedecendo, os outros tocaram as ovelhas, e lá se foram os três por entre a vegetação rasteira que se espalhava pela Serra de Aire. No céu límpido e translúcido, o sol se mostrava em todo o seu esplendor.

O tempo passara calmo e entretido. As crianças já haviam almoçado sua merenda, composta de pão de centeio, queijo e azeitonas, e tinham rezado o Terço, conforme o pedido que o Anjo lhes fizera, junto de uma pequena oliveira que o pai de Lúcia por ali plantara. Perto do meio-dia, subiram até um terreno mais elevado da propriedade e começaram a brincar...<sup>7</sup>

## **Primeira aparição da Santíssima Virgem**

De súbito, em meio ao seu inocente recreio, as três crianças viram como que um clarão de relâmpago, que as surpreendeu. Olharam para o céu e, depois, umas para as outras: ficaram mudas e pasmas, pois o horizonte estava limpo, luminoso e sereno. Que seria?

Lúcia, então, ordenou:

— Vamos embora, que pode vir trovoadas.

— Pois vamos – disse Jacinta.

Chamaram o rebanho, tocaram-no e desceram pela direita. A meio caminho, entre o monte deixado e uma azinheira grande – também conhecida como carrasqueira ou carrasquei-

---

<sup>7</sup> Cf. FIGUEIREDO, Antero de. *Fátima: graças, segredos, mistérios*. 13.ed. Lisboa: Bertrand, 1942, p.21-22.



© Gustavo Kraji

**Caminho dos pastorinhos, Aljustrel (Portugal)**

ro manso, uma espécie de carvalho – que tinham pela frente, viram um segundo relâmpago.

Com redobrado susto apertaram o passo, continuando a descer. Porém, mal haviam chegado ao fundo da Cova da Iria pararam, confusos e maravilhados: ali, a curta distância, sobre uma carrasqueira de pouco mais de um metro, aparecia-lhes a Mãe de Deus.<sup>8</sup>

Segundo as descrições da Ir. Lúcia, era “uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o sol, espargindo luz mais clara e intensa que um copo de cristal cheio de água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente”.<sup>9</sup> Seu semblante era de inenarrável beleza, nem triste, nem alegre, mas sério, talvez com uma suave expressão de ligeira censura. Como descrever em pormenores seus traços? De que cor eram os olhos, os cabelos desta figura celestial? Lúcia nunca o soube dizer ao certo!

<sup>8</sup> Cf. Idem, p.23-24; AYRES DA FONSECA, SJ, Luís Gonzaga. *Nossa Senhora de Fátima. Aparições, culto, milagres*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1954, p.22.

<sup>9</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I. Quarta Memória, c.II, n.3*. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.173.

O vestido, mais alvo que a própria neve, parecia tecido de luz. Tinha as mangas relativamente estreitas e era fechado ao pescoço, descendo até os pés, os quais, envolvidos por uma tênue nuvem, mal eram vistos roçando as folhas da azinheira. Um manto lhe cobria a cabeça, também branco e orlado de ouro, do mesmo comprimento que o vestido, envolvendo-Lhe quase todo o corpo. As mãos, as trazia juntas a rezar, apoiadas no peito; da direita pendia um lindo rosário de contas como pérolas brilhantes, findado por uma Cruz de intensa luz prateada. Seu único adorno era um delicado colar de ouro, de pura luz, que Lhe caía sobre o peito, do qual pendia uma pequena esfera do mesmo metal, quase à altura da cintura.<sup>10</sup>

Esta forma de apresentar-Se da Rainha do Céu desperta na alma um vivíssimo entusiasmo. Sua pureza é colocada assim em evidência, pois Ela é a Virgem das virgens, a Porta do Céu, por permanecer intacta sua virgindade, como imortalizou a piedosa canção do hinário mariano, *Ave Maris Stella*. Vê-se a intenção d'Ela de atrair e encantar os pastorinhos através da pureza, fazendo-lhes sentir quão bela é esta virtude, tão desprezada já naquele então. “Nossa Senhora falava para um mundo impuro, usando todos os símbolos da pureza, e uma pureza toda feita de luz. Bem se poderia dizer, parafraseando as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando Se referiu aos lírios do campo, que nenhuma dama em toda sua glória brilhou como Nossa Senhora vestida de luz!”<sup>11</sup>

Diante da admiração respeitosa dos pastorinhos, impactados face a tanto esplendor, a Santíssima Virgem lhes disse com suave bondade, segundo o relato da Ir. Lúcia:

“— Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.

“— De onde é Vossemecê?<sup>12</sup> – Lhe perguntei.

“— Sou do Céu.

---

<sup>10</sup> Cf. FIGUEIREDO, op. cit., p.25-26; AYRES DA FONSECA, op. cit., p.23-24; WALSH, op. cit., p.51.

<sup>11</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Conferência*. São Paulo, 5 jun. 1994.

<sup>12</sup> Ao citar as palavras da Ir. Lúcia, serão mantidos exatamente os termos por ela utilizados, sem os adaptar ao costume linguístico vigente em nos-



“— E que é que Vossemecê me quer?

“— Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez.

“— E eu também vou para o Céu?

“— Sim, vais.

“— E a Jacinta?

“— Também.

“— E o Francisco?

“— Também, mas tem que rezar muitos Terços.

“Lembrei-me então de perguntar por duas raparigas que tinham morrido há pouco. Eram minhas amigas e estavam em minha casa a aprender a tecedeiras com minha irmã mais velha.

“— A Maria das Neves já está no Céu?

“— Sim, está.

“Parece-me que devia ter uns dezesseis anos.

“— E a Amélia?

“— Estará no Purgatório até o fim do mundo.

“Parece-me que devia ter de dezoito a vinte anos.

“— Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

“— Sim, queremos.

“— Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.



---

... dos dias, para que o leitor possa apreciar melhor os diálogos tais como se deram entre a Mãe de Deus e ela.



**Os videntes após a última  
aparição, em outubro de 1917**



“Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus, etc.) que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente:

“— Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.

“Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

“— Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.

“Em seguida, começou-Se a elevar serenamente, subindo em direção ao nascente, até desaparecer na imensidade da distância”.<sup>13</sup>

Depois que a aparição se eclipsou na infinitude do firmamento, os três pastorinhos permaneceram silenciosos e pensativos, contemplando longamente o céu. Aos poucos, foram se despertando daquele estado de êxtase que os havia colhido. Em torno deles a natureza voltara a ser o que era antes. O sol continuava a dardejar seus raios sobre a terra, e o rebanho, espalhado, deitara-se à sombra das azinheiras. Tudo estava quieto na serra deserta.

A Celeste Mensageira havia produzido nas crianças uma deliciosa impressão de paz e de alegria radiante, de leveza e liberdade. Parecia-lhes que poderiam voar como os pássaros. De tempos em tempos, o silêncio em que tinham caído era cortado por esta jubilosa exclamação de Jacinta:

— Ai! Que Senhora tão bonita! Ai! Que Senhora tão bonita!

Nesta, como nas outras aparições, a Virgem Santíssima falou apenas com Lúcia, sendo que Jacinta só ouvia o que Ela dizia. Francisco, entretanto, não A ouvia, concentrando toda

<sup>13</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., p.173-174.

a sua atenção somente em vê-La. Quando as duas meninas lhe relataram o diálogo acima transcrito e a parte que nele lhe tocou, encheu-se de grande alegria. Cruzando as mãos acima de sua cabeça, o menino exclamou em alta voz:

— Ó minha Nossa Senhora! Terços digo eu quantos Vós quiserdes!

Já o lusco-fusco da tarde que caía os envolvia, enquanto na serra ecoavam os sinos das Ave-Marias. Tocando suas ovelhas, as três crianças abandonaram então aquele local abençoado. Na tranquilidade do anoitecer que ia cobrindo os montes, ouvia-se apenas o som rouco do chocalho das ovelhas e os pasinhos do rebanho pela estrada, como chuva fina de verão em folhas secas.<sup>14</sup>

Os pastorinhos sentiam-se transformados, pervadidos de enlevo, de respeito e de encantada surpresa diante da sublime meiguice de Nossa Senhora. O teor de sua Mensagem ficou-lhes impresso no coração.

A descrição desta cena ressalta a nobreza e a familiaridade com que Nossa Senhora trata as três crianças. Ao abrir-lhes seus braços, exercendo o papel de Medianeira universal de todas as graças, Maria Santíssima as inunda de uma luz de clareza extraordinária, verdadeira prelibação da visão beatífica dos Bem-aventurados no Céu. Mas, ao mesmo tempo, Ela é mais explícita que o Anjo em mostrar-lhes o caminho de sofrimento a ser trilhado: “Serão cálices cheios de dor, exalando o agradável aroma de um perfume magnífico, oferecidos a Deus para reparar os pecados”.<sup>15</sup>

Chama muito a atenção o valor da reparação a ser oferecida pelas três crianças. Daí uma lição para todos os católicos: se cada um oferecer a Deus, por meio de Maria Santíssima, aquilo que o faz sofrer, estará agindo como verdadeira pedra viva da Igreja militante, membro do Corpo Místico de Cristo.

---

<sup>14</sup> Cf. FIGUEIREDO, op. cit., p.27-31; AYRES DA FONSECA, op. cit., p.26-27; WALSH, op. cit., p.53.

<sup>15</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, *Conferência*, op. cit.

Vale a pena ainda mencionar algo chocante que ressalta Dr. Plínio,<sup>16</sup> no entanto inteiramente condizente com a realidade: para a Causa Católica há muitas pessoas dispostas a trabalhar e a rezar, contudo, quão poucas dispostas a sofrer! A dor faz fugir a muitos, todavia é ela o sinal mais claro da alma chamada por Deus. A alma que diante da cruz não foge, senão que se aproxima para a oscular, esta sim possui a característica das almas eleitas. E conclui ele com um sublime convite: “Sofrer é vencer. Rezar é vencer. Trabalhar é vencer. Mas dos três caminhos da vitória, o mais glorioso é o caminho da dor”.<sup>17</sup>

Não foi outra a via trilhada, de maneira heroica e admirável, pelos pequenos videntes de Nossa Senhora. E nós, que faremos? Diante da situação do mundo e da Igreja, não iremos oferecer a Deus nossas dores, dificuldades e provações?

---

<sup>16</sup> Cf. Idem, *ibidem*.

<sup>17</sup> Idem, *ibidem*.





## CAPÍTULO 3

### *Segunda aparição: 13 de junho de 1917*



quela Senhora tão bonita, como dizia Jacinta, não deu nenhuma ordem para as crianças manterem sigilo sobre a aparição. No entanto, apenas saíram dali e fizeram um “pacto infantil” de segredo, resolvendo não contar nada a ninguém, por ora, tal como haviam feito quando o Anjo lhes aparecera. E foi, mais uma vez, Lúcia quem insistiu muito nisso, visto o trauma sofrido pela incredulidade e caçoada das pessoas a respeito das manifestações sobrenaturais de 1915, que acabaram transpirando na época.

Como sabemos, crianças não são boas para guardar segredo... e Jacinta tão logo se encontrou com a mãe, correu para contar-lhe o que tinha ocorrido na Cova da Iria. Esta, todavia, não lhe deu nenhum crédito e julgou tratar-se de imaginação infantil.

Mais tarde, à hora do jantar e com toda a família reunida, Jacinta tornou a contar sua história, com grande preocupação de Francisco que, agora sim, presenciava sua irmã entusiasmada com a narração. Situação difícil para o pobre menino que, por um lado, não queria mentir e, por outro, não queria quebrar a promessa feita à prima Lúcia. Como bom português que era, ficou reservado.

Não obstante, estava entregue o jogo... Interrogado pelo pai, o qual sabia ser o filho incapaz de mentir, não restou ou-

tra saída senão corroborar tudo o que a pequena acabava de contar. Providencial indiscrição!

Foi impossível evitar que a notícia corresse por toda a parte. E o resultado é que os intrometidos que duvidavam das crianças resolveram dirigir-se à Cova da Iria quando da suposta próxima aparição. Contudo, não compareceram só os curiosos. Muitos devotos e fervorosos já criam nas aparições e também marcaram sua presença, com grande fé. Era por volta de cinquenta o número de pessoas que para lá acorreram.<sup>1</sup>

A 13 de junho, pois, dia marcado para a segunda aparição, estavam a postos os três pequenos pastores. Depois de rezarem o Terço, uma moça pediu que se recitasse também a Ladainha da Santíssima Virgem. Lúcia, entretanto, disse que não daria mais tempo. A luz, que elas chamavam de relâmpago, começava a aparecer. As crianças se ajoelharam perto da azinheira e ali pousou Nossa Senhora, como no mês anterior.

Imediatamente antes de Lúcia falar com Ela, algumas testemunhas observaram que a luz do sol se enfraqueceu, muito embora o céu estivesse sem nuvens. Outras afirmaram que o topo da azinheira, coberto de brotos, pareceu curvar-se como se suportasse um peso. E alguns ainda disseram ter

<sup>1</sup> Cf. AYRES DA FONSECA, SJ, Luís Gonzaga. *Nossa Senhora de Fátima. Aparições, culto, milagres*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1954, p.28-32; DE MARCHI, ICM, João M. *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*. 8.ed. Fátima: Missões Consolata, 1966, p.83-86; 91; WALSH, William Thomas. *Nossa Senhora de Fátima*. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1949, p.54-55; 63-64.





**Casa de Francisco e Jacinta, Aljustrel (Portugal)**

ouvido algo à maneira de um sussurro, como um zumbido de abelha.<sup>2</sup>

Ir. Lúcia assim transcreve o diálogo:

“— Vossemecê que me quer? – perguntei.

“— Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o Terço todos os dias e que aprendais a ler. Depois direi o que quero.

“Pedi a cura dum doente.

“— Se se converter, curar-se-á durante o ano.

“— Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu.

“— Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a aceita, prometer-lhe-ei a salvação e estas almas serão amadas de Deus, como flores colocadas por Mim para enfeitar o seu trono.

<sup>2</sup> Cf. AYRES DA FONSECA, op. cit., p.32-33; DE MARCHI, op. cit., p.98; WALSH, op. cit., p.65.

“— Fico cá sozinha? – perguntei, com pena.

“— Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

“Foi no momento em que disse estas últimas palavras, que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco pareciam estar na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um Coração cercado de espinhos que pareciam estar nele cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação”.<sup>3</sup>

Aos poucos a visão se esvaeceu diante das vistas enlevadas dos três pastorinhos. A Senhora, então, sempre resplandecente de luz, começou a Se elevar acima do arbusto e, subindo suavemente pela luminosa estrada que seu incomparável brilho parecia abrir no firmamento, retirou-se para o leste, até desaparecer.

Com o olhar arrebatado, os videntes A acompanharam, e Lúcia gritou aos circunstantes:

— Se A querem ver, olhem... vai além...

Alguns, que se achavam mais próximos, notaram que os brotos do topo da azinheira estavam inclinados na mesma direção apontada por Lúcia, como se as vestes da Senhora, roçando-lhes quando partira, os tivesse arrastado e tombado. Somente depois de algumas horas retornaram eles à sua posição normal.

Desaparecida por completo a visão, Lúcia exclamou:

— Pronto! Agora não se vê mais, já entrou no Céu e se fecharam as portas.

O público ali presente, embora não tivesse visto Nossa Senhora, compreendeu que acabava de se passar algo de extra-

---

<sup>3</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Quarta Memória, c.II, n.4. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.175-176.

ordinário e sobrenatural. Várias pessoas começaram a tirar raminhos e folhinhas da copa da azinheira, mas logo foram advertidos por Lúcia que colhessem apenas os de baixo, dentre os que a Celeste Mensageira não tinha tocado.

No caminho de volta para casa, todos iam rezando o Terço em louvor à augusta Senhora que Se dignara descer do Céu até aquele perdido recanto de Portugal.<sup>4</sup>

A revelação feita por Nossa Senhora sobre a vontade divina de estabelecer a devoção a seu Imaculado Coração parece ser a nota sobressaliente desta aparição. Promete Ela a salvação eterna aos que a praticarem. E é muito consolador pensar que estes serão como flores a adornar o trono de Deus no Céu.

Trata-se de aderir com toda a força da alma a esta devoção.

---

<sup>4</sup> Cf. AYRES DA FONSECA, op. cit., p.36; DE MARCHI, op. cit., p.100-101; WALSH, op. cit., p.66-67.

**Detalhe da aparição do Anjo,  
Loca do Cabeço (Portugal)**







## CAPÍTULO 4

### *Terceira aparição: “Isto não o digais a ninguém”!*

**L**ra uma sexta-feira, dia em que se daria a terceira aparição de Nossa Senhora. Lúcia, até a tarde do dia anterior, estava resolvida a não comparecer à Cova da Iria, pois seu espírito infantil fora submetido a duras provas. A mãe não lhe dava crédito e a acusava de mentirosa. A isto se somou o fato de ter sido interrogada meticulosamente pelo pároco, quem a ouviu com benignidade, mas cujo veredicto final soara aos ouvidos da criança como uma terrível sentença: “Não me parece uma revelação do Céu. Quando se dão estas coisas, por ordinário, Nosso Senhor manda essas almas, a quem Se comunica, dar conta do que se passa a seus confesores ou párocos, e esta, ao contrário, retrai-se quanto pode. Isto também pode ser um engano do demônio. Vamos ver. O futuro nos dirá o que havemos de pensar”.<sup>1</sup>

A tal ponto esta dúvida foi tomando o seu subconsciente que, certa noite, acordou sobressaltada, gritando. Depois, contou o que sonhara:

“Vi o demônio que, rindo-se de me ter enganado, fazia esforços por me arrastar para o inferno. Ao ver-me nas suas garras, comecei a gritar de tal forma, chamando Nossa Senhora, que acordei minha mãe, a qual me chamou, aflita, perguntan-

<sup>1</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Segunda Memória, c.II, n.5. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.85.



Quarto de Jacinta, Aljustrel (Portugal)

do-me o que eu tinha”.<sup>2</sup>

No dia 12 pela tarde, os primos, Jacinta e Francisco, tentaram dissuadi-la por todos os modos, mostrando-lhe ser impossível que a Senhora tivesse qualquer relação com o in-

ferno. Ao contrário! Ela, toda cheia de luz e de paz, descia do Céu e para lá subia ao terminar as aparições. Todavia, Lúcia permanecia firme em sua resolução. A Jacinta, que lhe insistia com lágrimas nos olhos para acompanhá-los até a Cova da Iria, disse: “Olha: se a Senhora te perguntar por mim, diz-Lhe que não vou, porque tenho medo que seja o demônio”.<sup>3</sup>

Ao aproximar-se, no dia seguinte, a hora em que deviam partir, sentiu-se impelida, de repente, por uma estranha força, à qual não lhe era fácil resistir. Foi ter com os primos e os encontrou no quarto, de joelhos, chorando e rezando, como ela mesma conta:

“— Então vocês não vão? – lhes perguntei.

“— Sem ti não nos atrevemos a ir. Anda, vem.

“— Já cá vou – lhes respondi.

“Então, com um semblante já alegre, partiram comigo”.<sup>4</sup>

E as três crianças se puseram a caminho. Ao chegarem no local das aparições, surpreenderam-se com a multidão que ali acorrera – entre duas ou três mil pessoas – para presenciar o extraordinário acontecimento.<sup>5</sup>

<sup>2</sup> Idem, n.6.

<sup>3</sup> Idem, p.86.

<sup>4</sup> Idem, p.86-87.

<sup>5</sup> Cf. AYRES DA FONSECA, SJ, Luís Gonzaga. *Nossa Senhora de*

Segundo o Sr. Marto, pai de Francisco e de Jacinta, no momento em que Nossa Senhora apareceu, uma nuvenzinha acinzentada pairou sobre a azinheira, o sol se turvou e uma aragem fresca começou a soprar, embora se estivesse no pino do verão. Entre o profundo silêncio do povo, ouvia-se um susurro como o de uma mosca num cântaro vazio.<sup>6</sup>

A Ir. Lúcia narra o que sucedeu:

“Vimos o reflexo da costumada luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

“— Vossemecê que me quer? – perguntei.

“— Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o Terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.

“— Queria pedir-Lhe para nos dizer quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.

“— Continuem a vir aqui todos os meses. Em outubro direi quem sou, o que quero e farei um milagre que todos hão de ver, para acreditar”.<sup>7</sup>

E foi então que Nossa Senhora lhes revelou o Segredo,<sup>8</sup> o coração da Mensagem de Fátima, ordenando-lhes ao final: “Isto não o digais a ninguém”...<sup>9</sup>

---

*Fátima. Aparições, culto, milagres.* 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1954, p.41; WALSH, William Thomas. *Nossa Senhora de Fátima.* 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1949, p.75.

<sup>6</sup> Cf. DE MARCHI, ICM, João M. *Era uma Senhora mais brilhante que o sol.* 8.ed. Fátima: Missões Consolata, 1966, p.113-114; WALSH, op. cit., p.75.

<sup>7</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., Quarta Memória, c.II, n.5, p.176.

<sup>8</sup> O Segredo de Fátima é, sem dúvida, o cerne da Mensagem que Nossa Senhora revelou à humanidade através dos três pastorinhos, motivo pelo qual se dedicará a ele todo um capítulo, mais adiante. Por isso, aqui é apenas mencionado, a fim de manter a ordem cronológica dos acontecimentos e facilitar ao leitor a contextualização dos fatos.

<sup>9</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., Quarta Memória, p.177. Fica claro que o silêncio acerca do conteúdo desta parte da Mensagem foi uma iniciativa direta de Nossa Senhora, quem, ao longo do tempo, foi autorizando sua revelação.







## CAPÍTULO 5

# *Quarta aparição: Valinhos e a provação dos pastorinhos*



mais tocante das aparições de Nossa Senhora foi a que Ela não apareceu... Ou, melhor dizendo, que os videntes não puderam comparecer!

Quem, em pequeno, conviveu com alguém que costurasse, decerto encontrou entre seus objetos de trabalho um ímã, que o ajudasse a recolher os alfinetes que porventura lhe caíssem pelo chão, e com ele brincou. Todas as crianças, quando tomam contato com um ímã por primeira vez, ficam com uma interrogação na mente: por que o ímã atrai os alfinetes? Por que só este metal tem tal poder? Que coisa misteriosa! E parece ainda mais misterioso quando um alfinete ou uma tesoura, imantados, começam a atrair outros alfinetes.

Esta bem pode ser a imagem da influência das almas que convivem entre si, sobretudo no caso daquelas chamadas a atraírem outras, porque, neste relacionamento, sempre as que são atraídas acabam adquirindo algo das que atraem.

### **Início de uma dura prova**

Assim, quem lê a história das aparições percebe que algo análogo se passou com os pastorinhos de Fátima. Eles não eram meros transmissores da sublime Mensagem da Virgem Mãe de Deus, pois, no convívio com Maria Santíssima, esta-



vam sendo como que imantados, a bem dizer, santificados por Ela.

Não obstante, apenas o contato com Nossa Senhora não bastava. Como sabemos pela experiência, tantas vezes quão amarga, nada transforma e santifica mais que o sofrimento aceito por amor a Deus. A seguir veremos fatos que compro-

vam, e de modo surpreendente, os sofrimentos pelos quais passaram os pequenos videntes no mês de agosto de 1917.<sup>1</sup>

Aproximava-se o dia 13 de agosto, data prevista para a quarta aparição da Mensageira Celestial. A situação das crianças, porém, não era nada fácil. Elas estavam no meio de um fogo cruzado, pois, de um lado, havia autoridades civis e políticas abertamente contrárias à Religião e, de outro, a prudência da Igreja, que suspeitava serem os pastorinhos massa de manobra para desprestigiar a própria Igreja, ainda que sem culpa.

Eram os anos posteriores à queda do regime monárquico em Portugal, fato ocorrido em 1910, e a Igreja Católica vivia dias difíceis. O administrador do concelho de Vila Nova de Ourém, Artur de Oliveira Santos, era um anticatólico confesso; chegou ele a acumular, para surpresa de muitos, o cargo de substituto do juiz da comarca e, segundo consta, era um simples ferreiro e não tinha mais do que a instrução primária.

## **A intervenção do administrador governamental**

Como Fátima pertencia justo ao concelho de Vila Nova de Ourém, distante desta cerca de três horas a pé, o administrador mandou intimar os pais dos pastorinhos, com seus filhos, para o sábado, dia 11 de agosto, ao meio-dia. A Providência Divina permitiu que este inimigo da Fé antecipasse, com os duros interrogatórios aos quais submeteria os pastorinhos, as dúvidas que haveriam de surgir depois, fazendo brilhar a verdade daquela Mensagem celeste.

Antônio dos Santos, pai de Lúcia, bem como sua esposa, não acreditava nas aparições e tinha esperanças de que os meninos,

---

<sup>1</sup> Cf. FIGUEIREDO, Antero de. *Fátima: graças, segredos, mistérios*. 13.ed. Lisboa: Bertrand, 1942, p.40-41; AYRES DA FONSECA, SJ, Luís Gonzaga. *Nossa Senhora de Fátima. Aparições, culto, milagres*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1954, p.49-64; DE MARCHI, ICM, João M. *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*. 8.ed. Fátima: Missões Consolata, 1966, p.135-153; SOUSA E SILVA, Manuel Fernando. *Pastorinhos de Fátima*. Prior Velho: Paulinas, 2015, p.210-240; WALSH, William Thomas. *Nossa Senhora de Fátima*. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1949, p.87-110.

por medo, desmentissem os fatos e o assunto ficasse resolvido. Ele levou a filha, conforme as ordens do administrador; todavia, o Sr. Marto foi sozinho e não levou nem Jacinta nem Francisco, pois ele e Da. Olímpia, sua esposa, pensavam diferente... Ademais, uma viagem daquelas seria muito penosa para as crianças. Estas, por sua vez, relata Lúcia, ficaram muito angustiadas em casa, porque temiam que matassem sua prima. E para ela foi uma grande prova, por pensar que os pais dos primos os protegiam, deixando-os em casa, enquanto o seus a entregavam com a maior indiferença, para que dela fizessem o que quisessem...<sup>2</sup>

Na realidade, como foi dito, seus pais não acreditavam nas aparições e esperavam que o medo vencesse a filha, para que pudessem voltar à tranquilidade de seus afazeres. Lúcia conta

o que comentou a mãe, depois que voltaram de Vila Nova de Ourém, neste primeiro dia de interrogatórios: “Eu estava com a esperança de que os republicanos conseguissem obrigar a pequena a dizer que mentiu. Mas quê?! Ficou tudo na mesma. Valha-nos Deus!”<sup>3</sup> De fato, Lúcia e o pai fo-

<sup>2</sup> Cf. IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Segunda Memória, c.II, n.8. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.89.

<sup>3</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias II*. Sexta Memória, n.40. 4.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p.129.



**Maria Rosa, mãe de Lúcia**

ram inquiridos a respeito do Segredo e ela resistiu, mesmo tendo sido ameaçada de morte.

O administrador foi duro com o Sr. Marto, porque ele não levou os filhos, e resolveu ir até sua casa, desta vez acompanhado de um sacerdote, e lhe disse com notável cinismo: “Então, Sr. Marto, sabe por que cá venho hoje? Quero lá ir acima à Cova da Iria, ao milagre, quero ir ver. Sou como São Tomé, ver e crer”.<sup>4</sup>



**Olimpia de Jesus e Manuel Pedro Marto, pais de Francisco e Jacinta**

## **O sequestro dos pastorinhos**

Aproveitando a ocasião, o administrador decidiu interpelar Francisco e Jacinta. Como não conseguisse nenhum resultado, resolveu se utilizar de uma artimanha, levando os videntes até a casa do pároco, para serem novamente examinados por si e pelo próprio sacerdote.

O pároco, querendo “lavar as mãos” e ficar bem com a autoridade civil, interrogou Lúcia primeiro, dizendo-lhe que estavam mentindo, enganando muita gente com a história das aparições, concluindo que todo aquele que diz mentiras vai

<sup>4</sup> DOCUMENTAÇÃO CRÍTICA DE FÁTIMA. Doc. 80, 1923-09-28, Fátima. Depoimento de Manuel Pedro Marto. Fátima: Santuário de Fátima, 2013, p.293.



para o inferno... A menina, inspirada pelo Espírito Santo, respondeu com firmeza: “Se quem mente vai para o inferno, eu não vou para o inferno. Porque eu não minto e digo somente o que vi e o que a Senhora me disse. Quanto ao povo que vai lá, vai porque quer. Nós não chamamos ninguém”<sup>5</sup>

Tendo sido frustrada a tentativa, o administrador resolveu usar de outra tática. Enganou os pastorinhos, convidando-os a irem em seu carro até o local das aparições, mas na verdade os sequestrou, levando-os para Ourém a toda a velocidade. Lá, deixou-os em casa com sua “gentil” esposa. Cumulou os pequenos de saborosas comidas, fazendo-os brincar com os próprios filhos. Esperava, com isso, amolecer as crianças com todas aquelas manifestações de falsa amabilidade.

Deste modo, os pastorinhos passaram o dia habitual das aparições distantes da Cova da Iria. Diante de tal situação, uma dúvida lhes cortava o coração, passado o meio-dia do dia 13 de agosto: Nossa Senhora voltaria?

Para Francisco, Ela apareceria na casa do administrador, onde estavam nesta primeira fase do sequestro... Contudo, já no dia seguinte, a provação lhe batia à porta e ele dizia: “Nossa Senhora é capaz de ter ficado triste, por a gente não ir à Cova de Iria, e não voltar mais a aparecer-nos. E eu gostava tanto de A ver!”<sup>6</sup>

E, com uma inocência de comover qualquer coração, concluiu: “Decerto não nos



Pe. Manuel Marques Ferreira,  
pároco de Fátima

<sup>5</sup> WALSH, op. cit., p.95.

<sup>6</sup> IRMÃ LÚCIA, *Memórias I*, op. cit., Quarta Memória, c.I, n.8, p.147.



Família de Artur de Oliveira Santos,  
administrador do concelho de Vila Nova de Ourém

© Gustavo Kraijl

apareceu no dia 13 para não ir à casa do senhor administrador, talvez por ele ser tão mau”.<sup>7</sup>

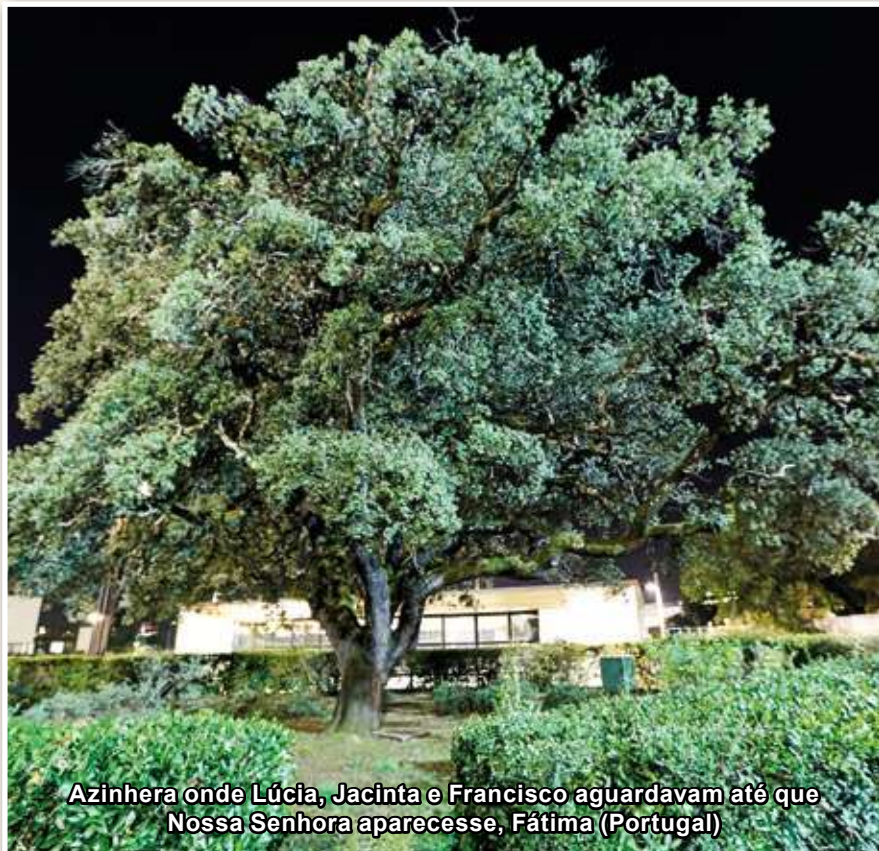
## Enquanto isso, na Cova da Iria...

Nesse ínterim, na Cova da Iria uma multidão, calculada entre cinco a seis mil pessoas, esperava os pequenos videntes na hora em que Nossa Senhora costumava aparecer. Muitos vinham a pé, outros a cavalo, em bicicleta ou em carros. Maria dos Anjos, irmã de Lúcia, ali chegou e depositou ao lado da azinheira uns castiçais com suas velas, para acender quando chegasse a Virgem Santíssima.

Desde as onze horas o povo rezava e cantava. No entanto, onde estavam as crianças? Por volta do meio-dia, enquanto rezavam o Terço, chegou alguém de Fátima com a notícia do rapto dos pastorinhos, despertando forte indignação entre todos.

Neste momento, repentinamente ouviu-se um leve murmúrio, seguido de um estrondo de trovão e um relâmpago, como

<sup>7</sup> Idem, *ibidem*.



**Azinhara onde Lúcia, Jacinta e Francisco aguardavam até que Nossa Senhora aparecesse, Fátima (Portugal)**

das outras vezes. Viram, então, uma nuvenzinha branca, transparente e leve, pousar suavemente sobre a carrasqueira por uns instantes. Pouco depois, elevou-se e se dissipou no azul do céu, deixando no ar um colorido que matizava todas as coisas. Decerto Nossa Senhora viera e, não encontrando os pequenos, Se retirou, manifestando-Se por meio destes sinais para que a multidão se desse conta de sua presença.

Confirmado o sequestro dos pastorinhos pelo administrador de Ourém, não faltou quem quisesse fazer um levante e irem todos à sua casa, como também à casa do prior de Fátima, a quem julgavam cúmplice.

## **A prisão das crianças**

Havendo passado a noite na casa do administrador, na manhã seguinte os guardas levaram os pequenos para exaustivos interrogatórios na sede da administração. Queriam a todo custo descobrir o Segredo, mas as crianças ficaram firmes e tudo foi em vão. Até mesmo ouro lhes fora oferecido; todavia eles resistiram e não contaram nada. “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5, 3).

Depois da sedução das riquezas desta terra, partiram para as ameaças, e ameaças terríveis para cândidas crianças, como a de jogá-las num caldeirão de azeite onde morreriam fritas. E o perverso administrador encarcerou os pastorinhos numa cela da cadeia pública, junto a criminosos comuns.

Jacinta chorava saudosa de seus pais, que temia nunca mais voltar a ver. Francisco, para encorajar a irmãzinha e a prima a oferecerem tais tormentos como sacrifício pela conversão dos pecadores, conforme o Anjo e a própria Virgem os havia ensinado, disse: “A mãe, se não a tornarmos a ver, paciência! Oferecemos pela conversão dos pecadores. O pior é se Nossa Senhora não volta mais! Isso é que mais me custa! Mas também o ofereço pelos pecadores”.<sup>8</sup> A isto, Jacinta acrescentou que deviam oferecer também pelo Santo Padre e em reparação às ofensas cometidas contra o Imaculado Coração de Maria.

No convívio com os criminosos, na prisão, resolveram rezar o Terço. Cena inaudita: os detentos que ali se encontravam viram-se de joelhos, movidos pelo exemplo irresistível daqueles três confessores da Fé. Era o triunfo da inocência e da mansidão! “Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra” (Mt 5, 5).

Um dos prisioneiros manteve-se com a boina na cabeça enquanto rezavam o Terço. Francisco o interpelou, dizendo: “Vossemecê, se quer rezar, tem de tirar a boina”.<sup>9</sup> E o homem não resistiu ao império daquele pequeno príncipe: “Bem-

<sup>8</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>9</sup> Idem, p.146.

-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus” (Mt 5, 8).

Apesar do alívio que sentiram na recitação do Terço, terminada a oração Jacinta voltou-se para a janela e tornou a chorar. Os presos que ali se encontravam queriam consolar aquela heroína de apenas sete anos, tentando convencê-la a revelar o Segredo:

“— Mas vocês – diziam eles – digam ao senhor administrador lá esse Segredo. Que lhes importa que essa Senhora não queira?

“— Isso não! – respondeu a Jacinta com vivacidade – Antes quero morrer”.<sup>10</sup>

## Ameaças e heroísmo dos videntes

Chegou a hora mais crucial da prova: chamaram os pastorinhos para ter com o administrador em seu gabinete. Em tom intimidativo, este mandou levar Jacinta para, segundo sua ameaça, o caldeirão de azeite fervendo, já que ela não revelava o Segredo. Fosse uma mártir dos primeiros tempos não seria diferente sua heroica atitude! Pensavam que, sendo a mais nova, não resistiria ao medo e o contaria. No entanto, a menina acompanhou aquele que a chamava sem dizer uma palavra.

Em seguida pegaram Francisco pelo braço. Ele, em lágrimas, mas resoluto e firme, tampouco contou o Segredo. Por fim, foi a vez de Lúcia... Ainda que tivesse a ideia de que seus primos estivessem mortos e de que ela seria a próxima, não

<sup>10</sup> Idem, Primeira Memória, c.I, n.12, p.52.





revelou o Segredo e resistiu àquela cruel perseguição, também com heroísmo notável.

Pouco tempo depois, estavam ela e os dois primos num quarto, abraçando-se com alegria! Sem embargo, o perigo ainda não havia passado. Recordemos que a todo este sofrimento se deve acrescentar o aparente abandono da família e as dúvidas que o pároco levantou...

No dia seguinte, 15 de agosto, festa da Assunção de Maria, o administrador os submeteu a novos inquéritos inconcludentes. Vendo perdido seu intento, temendo o pior, devido a um verdadeiro levante popular em defesa das crianças, e querendo salvar a própria pele, resolveu devolvê-las na residência do pároco de Fátima.

## **Nossa Senhora os visita em Valinhos**

Tendo em vista que não se encontraram com Nossa Senhora no dia 13 de agosto, os pastorinhos ficaram com um misto de esperança e desânimo...

Quatro dias depois do sequestro, em 19 de agosto, Jacinta não foi ao campo, e seu irmão João, de onze anos, a substituiu na guarda do rebanho. Estando próximos de Aljustrel, num local chamado Valinhos, Francisco e Lúcia, por volta das quatro horas da tarde, perceberam algo de sobrenatural prenunciando a chegada da Celeste Mensageira...

Lembraram-se imediatamente de Jacinta e, preocupados de que ela não estivesse presente quando Nossa Senhora aparecesse, pediram que João fosse às pressas chamar sua irmã. Ele recusou, e era compreensível, pois tinha esperança de ver Nossa Senhora também. Lúcia resolveu dar-lhe, então, uma moeda de um vintém e ele mudou de ideia...

Entrando em casa, encontrou-se com a mãe, Da. Olímpia, e esta inquiriu por que João queria levar Jacinta a Valinhos. Obtida a resposta, exigiu que fosse buscar Jacinta na casa da madrinha dela, mas desejava ir junto com os dois filhos. Eles, porém, foram escondidos por outro caminho até Valinhos e

não voltaram para chamar a mãe. Chegaram onde estavam Francisco e Lúcia justo a tempo da aparição.

Assim narra Lúcia o que aconteceu:

“Entretanto, vi, com o Francisco, o reflexo da luz a que chamávamos relâmpago; e chegada a Jacinta, um instante depois, vimos Nossa Senhora sobre uma carrasqueira.

— Que é que Vossemecê me quer?

— Quero que continueis a ir à Cova de Iria no dia 13, que continueis a rezar o Terço todos os dias. No último mês, farei o milagre, para que todos acreditem.

— Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova de Iria?

— Façam dois andores: um, leva-o tu com a Jacinta e mais duas meninas vestidas de branco; o outro, que o leve o Francisco com mais três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda duma capela que hão de mandar fazer”.<sup>11</sup>

Lúcia pede pela cura de uns doentes e Nossa Senhora diz que alguns curaria durante o ano. Em seguida, com uma fisionomia entristecida acrescenta: “Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas”.<sup>12</sup>

Normalmente as pessoas depenavam a azinheira sobre a qual Nossa Senhora aparecia na Cova da Iria e os videntes não aprovavam este costume. Desta vez, resolveram eles mesmos pegar alguns raminhos para levar consigo.

Para surpresa de todos, a azinheira tinha um perfume que não se parecia com o de nenhuma flor conhecida. Em casa, a mãe de Jacinta e Francisco comprovou o fenômeno. Já o Sr. Marto, quando entrou, só sentiu o odor misterioso, mas ao tomar o ramo nas mãos não alcançou sentir seu perfume.

Como se pode facilmente concluir, a Virgem Maria, em sua indizível bondade materna, quis vir em socorro daqueles filhos

---

<sup>11</sup> Idem, Quarta Memória, c.II, n.6, p.178.

<sup>12</sup> Idem, p.179.

*Capítulo 5 – Quarta aparição: Valinhos e a provação dos pastorinhos*

prediletos para os confortar depois do terrível sofrimento pelo qual haviam passado.

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados” (Mt 5, 4).



Local da aparição de  
19 de Agosto de 1917,  
Valinhos (Portugal)





## CAPÍTULO 6

# Quinta aparição: 13 de setembro de 1917



o longo das sucessivas aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, aumentava o número dos que nelas acreditavam. No dia 13 de setembro verificou-se um extraordinário afluxo de peregrinos àquele lugar bendito. Muitos já se haviam posto a caminho desde o dia anterior e formavam uma multidão cheia de respeito, calculada entre quinze e vinte mil pessoas, ou talvez mais.<sup>1</sup>

Assim narra a Ir. Lúcia:

“Ao aproximar-se a hora, lá fui, com a Jacinta e o Francisco, entre numerosas pessoas que a custo nos deixavam andar. As estradas estavam apinhadas de gente. Todos nos queriam ver e falar. Ali não havia respeito humano. Numerosas pessoas, e até senhoras e cavalheiros, conseguindo romper por entre a multidão que à nossa volta se apinhava, vinham prostrar-se, de joelhos, diante de nós, pedindo que apresentássemos a Nossa Senhora as suas necessidades”.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Cf. DE MARCHI, ICM, João M. *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*. 8.ed. Fátima: Missões Consolata, 1966, p.165-166; CASTRO DEL RIO, OFM Cap, José de. *As aparições da Santíssima Virgem em Fátima*. Porto: Missionários Franciscanos Capuchinhos, 1946, p.85-86.

<sup>2</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Quarta Memória, c.II, n.7. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.179.



Tão logo chegaram à Cova da Iria, junto da carrasqueira, começaram a rezar o Terço com o povo.

“Pouco depois, vimos o reflexo da luz e a seguir Nossa Senhora sobre a azinheira.

—“Continuem a rezar o Terço, para alcançarem o fim da guerra. Em outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, São José com o Menino Jesus, para abençoarem o mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia”.<sup>3</sup>

As crianças tinham passado a usar como cilício um pedaço de corda grossa, que não tiravam nem para dormir. Isto lhes impedia muitas vezes o sono e passavam noites inteiras em claro. Daí o elogio e a recomendação de Nossa Senhora.<sup>4</sup>

Continua Lúcia a narrar seu diálogo com a Virgem Santíssima:

—“Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura de alguns doentes, dum surdo-mudo.

—“Sim, alguns curarei; outros não. Em outubro farei o milagre, para que todos acreditem.

“E começando a elevar-Se, desapareceu como de costume”.<sup>5</sup>

Segundo o testemunho de alguns espectadores, por ocasião desta visita de Nossa Senhora, como nas anteriores, ocorreram diversos fenômenos atmosféricos. Interessantes a este respeito são as palavras de Mons. João Quaresma, Vigário-Geral da Diocese de Leiria, em carta a Mons. Manuel do Carmo Góis, quem, como ele, esteve presente na Cova da Iria e assistira à aparição de 13 de setembro. Recorda Mons. Quaresma que, com grande admiração, viu “clara e distintamente um globo luminoso que se movia do nascente para o poente, deslizando lento e majestoso através do espaço”.<sup>6</sup>


---

<sup>3</sup> Idem, p.180.

<sup>4</sup> Cf. WALSH, William Thomas. *Nossa Senhora de Fátima*. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1949, p.111; SOUSA E SILVA, Manuel Fernando. *Pastorinhos de Fátima*. Prior Velho: Paulinas, 2015, p.245-246.

<sup>5</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., p.180.

<sup>6</sup> QUARESMA, João. *Carta a Mons. Manuel do Carmo Góis*, apud DE



Além disso, conforme várias descrições da época, verificou-se “o empalidecer do sol até ao ponto de se verem as estrelas”.<sup>7</sup> E “outros sinais acompanharam e seguiram o misterioso colóquio. A atmosfera tomou uma cor amarelada; uma nuvenzinha branca, visível até o extremo da Cova, envolvia a azinheira e com ela os videntes. Do céu choviam como flores brancas ou flocos de neve que não tocavam o chão, mas se desfaziam a certa altura e também quando os queriam aparar nos chapéus ou colher à mão”.<sup>8</sup>

Ainda que breve, a aparição de Nossa Senhora deixou os pequenos videntes felicíssimos, consolados e fortalecidos em sua fé. Francisco, de modo especial, sentia-se transportado de alegria com a perspectiva “de que, no próximo mês, veriam Nosso Senhor”,<sup>9</sup> como lhes prometera a Rainha do Céu e da terra.

---

MARCHI, op. cit., p.168.

<sup>7</sup> DE MARCHI, op. cit., p.169.

<sup>8</sup> AYRES DA FONSECA, SJ, Luís Gonzaga. *Nossa Senhora de Fátima. Aparições, culto, milagres*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1954, p.71.

<sup>9</sup> WALSH, op. cit., p.116.



## CAPÍTULO 7

# Última aparição: “Eu sou a Senhora do Rosário”



hegara, por fim, o tão esperado dia do milagre prometido, na sexta e última aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos. Ia avançado o outono. A manhã era fria. Uma chuva persistente e abundante tinha transformado a Cova da Iria num imenso lamaçal, e parecia ensopar até os ossos da multidão de cinquenta a setenta mil peregrinos que ali se apinhava e havia acorrido de todos os cantos de Portugal.<sup>1</sup>

Por volta das onze e meia da manhã, aquele mar de gente abriu passagem aos três videntes que se aproximavam, vestidos com seus trajes domingueiros.

É a Ir. Lúcia quem nos relata o que se seguiu:

“Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa. A chuva, torrencial. Minha mãe, temendo que fosse aquele o último dia da minha vida, com o coração retalhado pela incerteza do que iria acontecer, quis acompanhar-me. Pelo caminho, as cenas do mês passado, mais numerosas e comovedoras. Nem a lamaceira dos caminhos impedia essa gente de se ajoelhar na atitude mais humilde e suplicante. Chegados à Cova da Iria, junto da car-

<sup>1</sup> Cf. CASTRO DEL RIO, OFM Cap, José de. *As aparições da Santíssima Virgem em Fátima*. Porto: Missionários Franciscanos Capuchinhos, 1946, p.107. A respeito do número de pessoas que acorreram a Fátima no dia da última aparição, ver também nota 5 da Introdução deste livro.

rasqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fechasse os guarda-chuvas para rezarmos o Terço. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

“— Que é que Vossemecê me quer?

“— Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas.

“— Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc.

“— Uns, sim; outros, não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados.

“E tomando um aspecto mais triste:

“— Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.



**Capelinha das Aparições, Fátima (Portugal)**





**Nossa Senhora do Carmo  
Igreja do Bom Sucesso,  
Sevilha (Espanha)**

“E, abrindo as mãos, fê-las refletir no sol. E enquanto que Se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projetar-se no sol”.<sup>2</sup>

Tendo Nossa Senhora desaparecido nesta luz que Ela mesma irradiava, no céu sucederam-se três novas visões, “três

<sup>2</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Quarta Memória, c.II, n.8. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.180-181.



Pessoas observando o milagre do sol, 13 de outubro de 1917

quadros, simbolizando, um após outro, os Mistérios Gozosos, Dolorosos e Gloriosos do Rosário”.<sup>3</sup>

Junto ao sol apareceu a Sagrada Família: São José, com o Menino Jesus nos braços, e Nossa Senhora do Rosário. A Virgem vestia uma túnica branca e um manto azul, São José estava “também de branco, e o Menino Jesus de vermelho claro”.<sup>4</sup> Traçando três vezes no ar uma cruz, “São José com o Menino pareciam abençoar o mundo”.<sup>5</sup>

As duas cenas seguintes foram vistas apenas por Lúcia. Primeiramente, Nosso Senhor, transido de sofrimento, como a caminho do Calvário, e Nossa Senhora das Dores, “mas sem a espada no peito”.<sup>6</sup> O Divino Redentor abençoou “o mundo da mesma forma que São José”.<sup>7</sup>

Logo depois, apareceu gloriosa Nossa Senhora do Carmo, coroada Rainha do universo, com o Menino Jesus ao colo.

<sup>3</sup> WALSH, William Thomas. *Nossa Senhora de Fátima*. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1949, p.130.

<sup>4</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>5</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., p.181.

<sup>6</sup> WALSH, op. cit., p.130.

<sup>7</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., p.181.

Enquanto os três pastorinhos contemplavam os celestiais personagens, operou-se ante os olhos da multidão o milagre anunciado...

Chovera durante toda a aparição. Lúcia, ao término de seu colóquio com Nossa Senhora, gritara para o povo:

— Olhem para o sol!

Então rasgaram-se as nuvens e o sol apareceu como um imenso disco luminoso. Apesar de seu intenso brilho, podia ser olhado diretamente sem ferir a vista. As pessoas o contemplavam absortas quando, de súbito, o astro se pôs “a dançar, a bailar; parou outra vez e outra vez começou a dançar, até que por fim pareceu que se soltasse do céu e viesse para cima da gente”,<sup>8</sup> segundo a descrição de um dos presentes.

Consideremos o fato através da pena de outra testemunha ocular – e ademais cientista, por isso bem insuspeita –, o Dr. José Maria Proença de Almeida Garret, catedrático de

<sup>8</sup> DE MARCHI, ICM, João M. *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*. 8.ed. Fátima: Missões Consolata, 1966, p.201.



Multidão observando o milagre do sol

Coimbra, quem, a pedido do Visconde de Montello<sup>9</sup> dois meses depois do acontecido, fez um relato a respeito do espetacular milagre do sol, conforme este último narra em seu livro:

“Não me pareceu bem a comparação, que ainda em Fátima ouvi fazer, de um disco de prata fosca. Era uma cor mais clara, ativa e rica, e com cambiantes, tendo como que o oriente de uma pérola. Em nada se assemelhava à lua em noite transparente e pura, porque se via e sentia-se ser um astro vivo.

“Não era, como a lua, esférica, não tinha a mesma tonalidade nem os claros-escuros. Parecia uma rodela brunida cortada no nácar de uma concha. Isto não é uma comparação banal de poesia barata. Os meus olhos viram assim. Também não se confundia com o sol encarado através de nevoeiro – que aliás não havia naquele tempo –, porque não era opaco, difuso e velado. Em Fátima tinha luz e calor e desenhava-se nítido e com a borda cortada em aresta, como uma tábula de jogo.

“A abóbada celeste estava enevoada de cirros leves, tendo frestas de azul aqui e acolá, mas o sol algumas vezes se destacou em rasgões de céu limpo. As nuvens que corriam ligeiras de poente para oriente não empanavam a luz – que não feria – do sol, dando a impressão facilmente compreensível e explicável de passar por detrás, mas por vezes esses flocos que vinham brancos, pareciam tomar, deslizando ante o sol, uma tonalidade rosa ou azul diáfana.

“Maravilhoso é que, durante longo tempo, se pudesse fixar o astro, labareda de luz e brasa de calor, sem uma dor nos olhos e sem um deslumbramento na retina, que cegasse.

“Este fenômeno com duas breves interrupções, em que o sol bravo arremessou os seus raios mais coruscantes e refulgentes, e que obrigaram a desviar o olhar, devia ter durado cerca de dez minutos.

---

<sup>9</sup> Visconde de Montello foi o pseudônimo adotado pelo Pe. Manuel Nunes Formigão – para evitar críticas dos céticos da época –, um dos principais investigadores acerca de Fátima. Tendo interrogado várias vezes os pastorinhos, foi ele uma peça importantíssima para apurar a veracidade das aparições.



Os videntes após a última aparição



“Este disco nacarado tinha a vertigem do movimento. Não era a cintilação de um astro em plena vida. Girava sobre si mesmo numa velocidade arrebatada.

“De repente ouve-se um clamor, como que um grito de angústia de todo aquele povo. O sol, conservando a celeridade de sua rotação, destaca-se do firmamento e, sanguíneo, avança sobre a terra, ameaçando esmagar-nos com o peso de sua ígnea e ingente mó. São segundos de impressão terrífica”.<sup>10</sup>

O ciclo das visões de Fátima estava encerrado.

Após tais prodígios, todos se entreolhavam perturbados. Em seguida, a alegria explodiu:

— Milagre! As crianças tinham razão!

Os gritos de entusiasmo ecoavam pelas colinas adjacentes e muitos notavam que sua roupa, encharcada alguns minutos antes, estava completamente seca.

O milagre do sol pôde ser observado a uma distância de muitos quilômetros do local das aparições.<sup>11</sup>

Nossa Senhora de Fátima! “Aí está Ela, toda Ela, numa esfera luminosa de brilhante ouro em pó! Seus pés de rosa pousam em rústica azinheira, no alto de uma serra árida, e seus lábios divinos movem-se para falar com inocente pastora. É formosa e meiga; doce e triste. Sobre a sua figurinha de adolescente cai tanta luz branca que as suas vestes ficam caídas, e sobre a cal brilha tanto sol que seus vestidos cintilam. Radiante e do Céu, embeleza-A tênue mágoa da terra: a eloquência terna dos corações humanos que têm sofrido.

“Apareceu no seu próprio mês, o maio florido, o maio fecundo das sementeiras em terras amanhadas e lavradas. Apareceu na hora forte do meio-dia, hora objetiva que anima o solo; hora subjetiva – hora de milagre! – que transporta as almas. [...]

---

<sup>10</sup> VISCONDE DE MONTELLO. *Os episódios maravilhosos de Fátima*. Guarda: Veritas, 1921, p.22-23.

<sup>11</sup> Cf. WALSH, op. cit., p.133; DE MARCHI, op. cit., p.209; CASTRO DEL RIO, op. cit., p.110.

“Misterioso dom do Céu! Na hora de Portugal – e do mundo! – dos homens em guerra; na hora do pensamento e do sentimento religioso em crise, pelo erro, pelos desvios da razão, pela descrença, pela ignorância, pela leviandade; pelo pensar livre de muitos e pela irreligiosidade de tantos; pela filosofia-incerteza e pelo ensaio-tentativa; pelas dúvidas, inquietações, hesitações, perplexidades, indiferenças, apatias; em tal hora trágica, ante a perspectiva do naufrágio na treva, na anarquia, na dissolução, desce do Céu a boia salvadora: a prece!”<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> FIGUEIREDO, Antero de. *Fátima: graças, segredos, mistérios*. 13.ed. Lisboa: Bertrand, 1942, p.57-60.



## CAPÍTULO 8

# *A Comunhão reparadora dos cinco primeiros sábados*



úcia percorreu longo e sofrido itinerário até se tornar a Ir. Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, carmelita descalça no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra. Uma das etapas desse percurso foi a Congregação das Irmãs de Santa Doroteia, em Tuy, município de Pontevedra, na Espanha. Ali recebeu ela uma das revelações que completam a Mensagem transmitida pela Mãe de Deus, na Cova da Iria: a grande promessa do Coração de Maria.

Com efeito, na terceira aparição, em 13 de julho, Nossa Senhora prometera: “Virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados”.<sup>1</sup> Tal vinda ainda não se dera.

No dia 10 de dezembro de 1925, todavia, conforme relata a Ir. Lúcia – ainda que falando de si mesma na terceira pessoa –, “apareceu-lhe a Santíssima Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem luminosa, um Menino. A Santíssima Virgem, pondo-lhe no ombro a mão, mostrou-lhe, ao mesmo tempo, um Coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos.

“Ao mesmo tempo, disse o Menino:

“— Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os

<sup>1</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Quarta Memória, c.II, n.5. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.177.



**Carmelo de Santa Teresa, Coimbra (Portugal)**

momentos Lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar.

“Em seguida, disse a Santíssima Virgem:

— Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de Me desagrarar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas”.<sup>2</sup>

Em 15 de fevereiro do ano seguinte, apareceu-lhe mais uma vez o Menino Jesus e lhe perguntou se já havia espalhado a devoção à sua Santíssima Mãe. Ir. Lúcia, então, expôs a Ele os contratempos que tivera pois, ao iniciar a propagação desta devoção, um empecilho atravessou-lhe o caminho: sua superiora estava disposta a ajudar na divulgação do pedido feito por Nossa Senhora; o confessor, porém, lhe dizia que a superiora pouca coisa poderia fazer por ela. Ao contar o proble-

<sup>2</sup> Idem, Apêndice I, p.192.



ma ao Menino Jesus, escutou d’Ele uma afirmação tão severa quanto maravilhosa: “É verdade que a tua superiora, só, nada pode; mas, com a minha graça, pode tudo”.<sup>3</sup>

A seguir, a Ir. Lúcia “apresentou a Jesus a dificuldade que tinham algumas almas em se confessar ao sábado e pediu para ser válida a Confissão de oito dias. Jesus respondeu:

“— Sim, pode ser de muitos mais ainda, contanto que, quando Me receberem, estejam em graça e tenham a intenção de desagrarar o Imaculado Coração de Maria.

“Ela perguntou:

“— Meu Jesus, as que se esquecerem de formar essa intenção?

“Jesus respondeu:

“— Podem formá-la na outra Confissão seguinte, aproveitando a primeira ocasião que tiverem de se confessar”.<sup>4</sup>

Nossa Senhora oferece-nos um dom de valor inestimável! E, em retribuição, nos pede algo tão fácil de praticarmos: a Comunhão reparadora dos primeiros sábados de cinco meses seguidos. Quer dizer, ao receber a Sagrada Eucaristia, deve-se oferecê-la para reparar os pecados e ofensas cometidos contra Ela e Nosso Senhor Jesus Cristo. Aos que acolherem seu pedido, nas condições indicadas, prometeu Ela a assistência na hora da morte, com as graças necessárias para a salvação. Trata-se de uma promessa feita pela própria Mãe de Deus!

Vale a pena recordar que a graça da perseverança final é inteiramente distinta e autônoma das demais graças recebidas ao longo da vida. Não é outra a razão pela qual suplicamos na Ave-Maria: “Rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte”. Ou seja, o fato de termos sido sempre fiéis não nos garante a bem-aventurança ao exalarmos o último suspiro, quando se decidirá nosso destino eterno.

É, pois, um dom preciosíssimo que Nossa Senhora concede àqueles que A atenderem, fazendo a Comunhão reparadora dos primeiros sábados.

---

<sup>3</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>4</sup> Idem, p.193.



## CAPÍTULO 9

# *O Segredo de Fátima em suas três partes, segundo as explicações da Ir. Lúcia*



Por ocasião da terceira aparição, a 13 de julho de 1917, Nossa Senhora revelou aos três pastores o Segredo, como ficou depois conhecida esta parte da Mensagem. De fato, dentro do conteúdo da Mensagem em si, há um trecho que a própria Senhora do Céu ordenou às crianças que mantivessem em sigilo, até que Ela indicasse outra coisa: “Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo”.<sup>1</sup> E este Segredo foi o principal motivo da vinda da Santíssima Virgem ao mundo para alertar a humanidade, como já se teve oportunidade de comentar.

À medida que Nossa Senhora lhe dava permissão, a Ir. Lúcia revelava alguma parte do Segredo. Ela mesma, ao descrevê-lo, o dividiu em três partes.

<sup>1</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Quarta Memória, c.II, n.5. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.177.



Lúcia

Este é, portanto, o coração da Mensagem de Fátima, no qual agora entraremos.

Como assinalou o Papa Bento XVI, Fátima, “com o seu veemente apelo à conversão e à penitência, é, sem dúvida, a mais profética das aparições modernas”.<sup>2</sup>

## **Primeira parte do Segredo: visão do inferno**

Nossa Senhora mostrou aos três pastorinhos o inferno, decerto para levar os homens a terem mais empenho em atender a seu apelo. A descrição deste lugar de tormentos, com os demônios e as almas condenadas ali caindo, é uma das mais

<sup>2</sup> BENTO XVI. *Regina Coeli*, 13/5/2007.



**Detalhe do Juízo Final, por Fra Angélico  
Museu Nacional de São Marcos, Florença (Itália)**



Capítulo 9 – O Segredo de Fátima em suas três partes, segundo as explicações da Ir. Lúcia

detalhadas que faz a Ir. Lúcia em suas *Memórias*, demonstrando quanto os impressionou aquela cena tremenda. E não só a eles, senão a todos os que tomam conhecimento da Mensagem de Fátima, fazendo um bem enorme às almas e confirmando quão sábia é a Igreja ao recomendar a meditação sobre os Novíssimos do homem, e entre eles as penas eternas dos condenados.

Como se enganam os que afirmam o contrário! Sem dizer quão mais reprovável e absurdo é alegar que o inferno não existe, o que infelizmente acontece com muita frequência, até em ambientes que se intitulam católicos.

Na verdade, a consideração dos réprobos no inferno constitui, em geral, ocasião de graças muito preciosas, não só de



© WGA (CC3.0)



conversão, como também de perseverança e afervoramento na vida espiritual.

Não falar sobre o inferno é agir de maneira muito errada, “porque para nós, concebidos em pecado original, faz parte do equilíbrio um certo temor. E faz parte do equilíbrio um certo sofrimento”,<sup>3</sup> motivo pelo qual as almas que Nossa Senhora deseja conduzir a um elevado grau de santidade, não raras vezes, têm revelações a respeito da condenação eterna.

Assim Lúcia nos descreve a terrível visão que tiveram:

“Aqui, fiz alguns pedidos que não recordo bem quais foram. O que me lembro é que Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o Terço para alcançarem as graças durante o ano. E continuou:

— Sacrificai-vos pelos pecadores e dissei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.

“Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos, como nos dois meses passados.

“O reflexo [de sua luz] pareceu penetrar a terra, e vimos como que um mar de fogo. Mergulhados nesse fogo, os demônios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das fagulhas nos grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizavam e faziam estremecer de pavor (deveu ser ao deparar-me com esta vista que dei esse ‘ai!’, que dizem ter-me ouvido). Os demônios distinguiram-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa. Assustados e como que a pedir socorro, levantamos a vista para Nossa Senhora, que nos disse com bondade e tristeza:

---

<sup>3</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Palestra*. São Paulo, 10 abr. 1988.



Jacinta

“— Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz”.<sup>4</sup>

Esta visão deixou as crianças aterrorizadas, e não é para menos, bem se pode imaginar!

“Foi então que saiu um suspiro, quase um grito dos lábios da Lúcia que impressionou vivamente os que a rodeavam.

“— Ai, Nossa Senhora! – E o rosto, de expressão transtornada, torna-se quase cadavérico”.<sup>5</sup>

Anos mais tarde, a Ir. Lúcia diria, referindo-se ao impacto que este tremendo espetáculo de dor teve em sua prima Jacinta: “A vista do inferno tinha-a horrorizado a tal ponto, que todas as penitências e mortificações lhe pareciam nada, para conseguir livrar de lá algumas almas”.<sup>6</sup>

Passados já vários dias da terrificante visão, Jacinta ainda se recusava a divertir-se com as outras crianças. Seu único empenho era de mortificar-se e rezar para que os “pobres pecadores” se convertessem e não caíssem no inferno. Em algumas ocasiões, “mesmo brincando, de vez em quando perguntava:

“— Mas, olha. Então, depois de muitos, muitos anos, o inferno ainda não acaba?

“Outras vezes:

“— E aquela gente que lá está a arder não morre? E não se faz em cinza?”<sup>7</sup>

## **Necessidade de vítimas expiatórias**

Aqui cabe uma singela, mas quão importante, meditação. A missão de Jacinta nos revela a necessidade de vítimas expiatórias que contribuam, pela dor e pelo sacrifício de sua vida, para

---

<sup>4</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., p.176-177.

<sup>5</sup> DE MARCHI, ICM, João M. *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*. 8.ed. Fátima: Missões Consolata, 1966, p.115-116.

<sup>6</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., Terceira Memória, Prefácio, n.3, p.122.

<sup>7</sup> Idem, Primeira Memória, c.I, n.8, p.46.

que as palavras de Nossa Senhora encontrem terreno fértil nos corações dos homens, dando todos os frutos por Ela desejados.

“Compreende-se, portanto, como o apostolado do sofrimento é verdadeiramente insubstituível, e como abre os caminhos para a Igreja. Todas as grandes obras de Deus, máxime as que tratam da salvação das almas, em geral se fazem com a participação daqueles que lutam, sofrem e rezam para que tais obras de fato se realizem. Sempre é preciso o concurso do sofrimento humano. Sem ele nada de grandioso se faz.

“Certa vez, um talentoso pintor expôs um de seus quadros, que retratava Nosso Senhor Jesus Cristo como Bom Pastor batendo à porta de uma choupana. A pintura, tocante e piedosa, atraía muitas atenções. Em determinado momento, um visitante julgou notar um defeito no quadro e disse ao artista:

“— O senhor cometeu um erro de execução, pois esta porta não tem fechadura.

“Sorrindo, o pintor lhe respondeu:

“— É verdade. Isto, porém, não foi um lapso. Esta porta simboliza a porta do coração humano, em que Nosso Senhor vem bater. Ela não possui fechadura no lado de fora, todavia só no de dentro, para significar que há certos tipos de abertura de coração em que ninguém consegue intervir: ou a pessoa toma a iniciativa de se abrir ou permanecerá encerrada.

“Ora, o modo de obter que as almas fechadas se abram é exatamente através da oração, dos sacrifícios e das dores que a Providência dispõe em nossas vidas. Aqueles que carregam a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo com amor, compreendendo que assim se cumpre a superior vontade divina, são decisivos na História e levam a cabo as grandes obras de Deus”.<sup>8</sup>

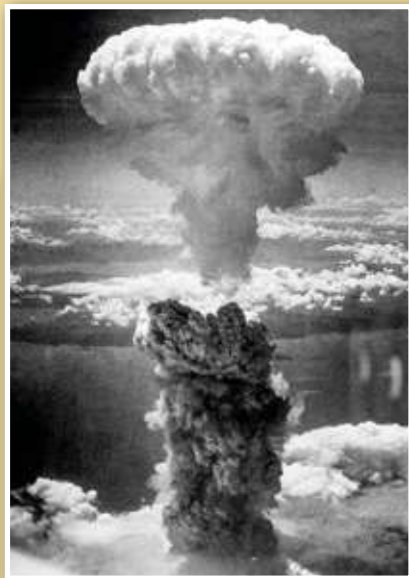
## **Segunda parte do Segredo: a devoção ao Imaculado Coração de Maria**

Terminada a visão do inferno, como vimos, a Virgem Santíssima faz uma advertência perturbadora: Deus “vai punir o

<sup>8</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Conferência*. São Paulo, 19 fev. 1965.



## *Cenas da Segunda Guerra Mundial*





mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre”. Viria uma guerra pior do que a Primeira Guerra Mundial, então em curso. Contudo, Ela não desampara seus filhos e oferece a solução para não acontecerem tais catástrofes. Mais ainda, para que as almas não caíam no inferno.

Eis como a Ir. Lúcia descreve a segunda parte do Segredo:

“A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre.

“Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé”.<sup>9</sup>

## **Antecedentes à revelação da parte final do Segredo**

O que se expôs até aqui foi tudo o que a Ir. Lúcia colocou por escrito. Todavia, sabia-se que havia uma terceira parte do Segredo que ela não quisera documentar na época. Teria ela seus motivos para tal...

No final de 1943, porém, quando já era religiosa das Irmãs de Santa Doroteia, adoeceu gravemente. Em razão disso, e temendo que a última parte do Segredo nunca fosse revelada, o Senhor Bispo de Leiria foi visitar a pastorinha e deu-lhe uma ordem que

---

<sup>9</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., Quarta Memória, c.II, n.5, p.177.



**Ir. Lúcia, quando religiosa das Irmãs de Santa Doroteia, Tuy (Espanha)**

a deixou aterrada: escrever a terceira parte do Segredo!

Entabulou-se o seguinte diálogo, registrado pela Ir. Dores – nome adotado por Lúcia naquela congregação religiosa – em um relato de sua vida que, mais tarde, deixou no Carmelo de Coimbra:<sup>10</sup>

“Contra o seu costume, desta vez opõe resistência a obedecer, dizendo:

— Senhor Bispo, eu isso não posso fazê-lo!

— Mas, então, não lhe disse Nossa Senhora que siga o caminho que eu lhe indicar?

<sup>10</sup> Este relato, longo e pormenorizado, contendo várias passagens da vida da Ir. Lúcia, foi escrito e guardado no Carmelo de Coimbra como suas notas íntimas, às quais ela deu o nome de *O meu caminho*, e nunca foi publicado oficialmente. Em 2013 veio a lume uma biografia da Ir. Lúcia, sob a responsabilidade das irmãs deste Carmelo, na qual estão transcritos vários trechos inéditos de tais escritos, alguns deles citados neste livro.

“— Sim.

“— Então agora é este. Peço-lho para glória de Deus e de Nossa Senhora, Ela não Se zanga, e se Se desgostar será comigo. A si, Ela abençoará a humildade e a obediência”.<sup>11</sup>

O Prelado se despediu e, ao retirar-se, a pobre religiosa ficou num dilema enorme: obedecer a Deus através da voz do Bispo, ou obedecer a Deus segundo expressa determinação de Nossa Senhora de não revelar a terceira parte do Segredo?

Passado o período mais difícil da convalescença, tentou escrever, para cumprir a ordem dada pelo Senhor Bispo de Leiria. Entretanto, relata que buscou sem sucesso, por várias vezes, colocar no papel o que lhe fora pedido: “Não sei explicar o que em mim se passava, tremia-me a mão e não conseguia formar as letras”.<sup>12</sup> O que haveria de tão terrível nesta parte do Segredo, que lhe causava tanto pânico?

Era tal a situação que ela não lograva escrever uma palavra sequer do Segredo e, quando se punha a redigir outra coisa qualquer, o tremor cessava e era como se nada tivesse acontecido. Decidiu enviar uma carta para o Bispo de Leiria explicando-lhe a dificuldade, e ele respondeu com outra missiva reiterando a ordem dada, em termos mais explícitos: era preciso escrever a terceira parte do Segredo!

Em janeiro de 1944, Lúcia teve uma surpreendente visão, enquanto estava de joelhos rezando na capela, numa visita ao Santíssimo Sacramento. Estão transcritas a seguir as palavras extraídas de suas notas íntimas:

“Aí ajoelhei-me no meio, junto ao degrau da mesa de Comunhão e pedi a Jesus que me fizesse conhecer qual era a sua vontade. Habituada como estava a crer que as ordens dos superiores são a expressão certa da vontade de Deus, não podia crer que esta o não fosse. E perplexa, meio absorta, sob o peso duma nuvem escura que parecia pairar sobre mim, com o rosto entre

---

<sup>11</sup> IRMÃ LÚCIA. *O meu caminho*, apud CARMELO DE COIMBRA. *Um caminho sob o olhar de Maria: biografia da Ir. Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado*, OCD. Coimbra: Carmelo, 2013, p.262.

<sup>12</sup> Idem, p.264.

as mãos, esperava, sem saber como, uma resposta. Senti, então, que uma mão amiga, carinhosa e maternal me toca no ombro, levanto o olhar e vejo a querida Mãe do Céu. ‘Não temas, quis Deus provar a tua obediência, fé e humildade, está em paz e escreve o que te mandam, não porém o que te é dado entender do seu significado. Depois de escrito, encerra-o num envelope, fecha-o e lacra-o e escreve por fora, que só pode ser aberto em 1960, pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ou pelo Senhor Bispo de Leiria’.

“E senti o espírito inundado por um mistério de luz que é Deus e n’Ele vi e ouvi – A ponta da lança como chama que se desprende, toca o eixo da terra – ela estremece: montanhas, cidades, vilas e aldeias com os seus moradores são sepultados. O mar, os rios e as nuvens saem dos seus limites, transbordam, inundam e arrastam consigo num redemoinho, moradias e gente em número que não se pode contar, é a purificação do mundo pelo pecado em que se mergulha. O ódio, a ambição provocam a guerra destruidora! Depois senti no palpar acelerado do coração e no meu espírito o eco duma voz suave que dizia:

“— No tempo, uma só Fé, um só Batismo, uma só Igreja, Santa, Católica, Apostólica. Na eternidade, o Céu!

“Esta palavra Céu encheu a minha alma de paz e felicidade, de tal forma que quase sem me dar conta, fiquei repetindo por muito tempo:

“— O Céu! O Céu!

“Apenas passou a maior força do sobrenatural, fui escrever e fi-lo sem dificuldade, no dia 3 de janeiro de 1944, de joelhos apoiada sobre a cama que me serviu de mesa”.<sup>13</sup>

Tão logo foi possível, encaminhou a carta, num envelope lacrado com selo, ao Senhor Bispo.

Em 6 de junho de 1958, Lúcia escreve uma carta a Pio XII indicando as razões pelas quais o Segredo somente poderia ser aberto depois de 1960. Assim ela o explica:

“É do conhecimento de Vossa Santidade a existência do chamado Segredo de Fátima, fechado em envelope lacrado que po-

---

<sup>13</sup> Idem, p.266-267.



**Irmã Lúcia na Capelinha das Aparições**

derá ser aberto após o início do ano 60. Embora não possa dizer o texto aí contido, porque o tempo se aproxima, devo dizer que, na era 60, o comunismo atingirá o ponto máximo, o qual pode ser diminuído quanto à intensidade e duração, e à qual se deverá seguir o triunfo do Imaculado Coração de Maria e o reinado de Cristo.

“Para conseguir este fim, quer Deus que se intensifiquem todos os trabalhos apostólicos, além dos quais quer que se

faça ouvir no mundo, como eco da sua, a minha voz, expondo o que foi e o que é a Mensagem de Fátima em relação a Deus e às almas, ao tempo e à eternidade, a fim de elucidar os espíritos sobre o caminho da vida cristã que devem seguir e os erros dos quais se devem afastar, para que se não deixem enganar por falsas doutrinas”.<sup>14</sup>

### **Terceira parte do Segredo: o século dos mártires**

Em 13 de maio de 2000, no final da cerimônia de beatificação de Jacinta e Francisco, celebrada em Fátima pelo Papa João Paulo II, o Cardeal Angelo Sodano, Secretário de Estado

<sup>14</sup> IRMÃ LÚCIA. *Carta a Pio XII*, 6/6/1958, apud CARMELO DE COIMBRA, op. cit., p.275.





Irmã Lúcia junto ao Papa João Paulo II, por ocasião da beatificação de Francisco e Jacinta

do Santo Padre, anunciou que seria dada a conhecer a terceira parte do Segredo de Fátima. Esta foi revelada oficialmente em documento da Congregação para a Doutrina da Fé, publicado em junho daquele ano. Eis o texto divulgado nesta ocasião:

“Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais ao alto um Anjo com uma espada de fogo na mão esquerda; ao cintilar, despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contato do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Penitência, Penitência, Penitência!

“E vimos numa luz imensa que é Deus: ‘algo semelhante a como se veem as pessoas num espelho quando lhe passam por diante’ um Bispo vestido de Branco, ‘tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre’. Vários outros Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fora de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trêmulo, com andar vacilante, acabrunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao

cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns atrás outros os Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições.

“Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos cada um com um regador de cristal na mão, neles recolhiam o sangue dos mártires e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus. Tuy, 3/1/1944”.<sup>15</sup>

## **Uma mensagem universal que aponta para o futuro**

Diante de todo este quadro, podemos concluir que, em Fátima, a Virgem Santíssima não se limitou a falar de Portugal ou para este país, senão que teve um objetivo universal. Tudo o que Ela predisse, caso a humanidade não se emendasse, levaria ao agravamento da crise contemporânea. E tal foi o que se deu, pois a situação mundial em que vivemos, com a imoralidade imperando em todos os setores da sociedade e as convulsões que assolam a terra inteira, comprova a advertência da Mensagem da Mãe de Deus que foi transmitida pelos lábios de três inocentes pastorinhos, culminando em palavras de esperança, com o anúncio do triunfo de seu Imaculado Coração.

As aparições de Fátima, portanto, não estão relacionadas apenas com o passado. Ao contrário, elas anunciam uma nova era na História da Igreja. Por cima da lamentável decadência moral e religiosa de nossa época, Fátima aponta com toda a clareza para um futuro de triunfo e de glória, que se dará após a penitência e a conversão dos homens. Futuro este que ultrapassará as expectativas dos mais esperançosos, pois ninguém pode imaginar o auge de santidade e beleza a ser alcançado quando o Coração Imaculado de Maria transformar as almas e entronizar nelas seu Divino Filho.

---

<sup>15</sup> CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *A Mensagem de Fátima*, 26/6/2000.

*Fátima:  
expectativas  
e atualidade*



## CAPÍTULO 1

# *A Mensagem de Fátima foi correspondida?*



Quando apenas começava a se delinear, timidamente, o esboço de um mundo que nasceria da vitória dos Aliados na Primeira Guerra Mundial, no início do século XX, com costumes e estilo de vida tidos por modernos e inovadores, verificou-se um dos fatos mais notáveis da História Contemporânea: aparece a Mãe de Deus e traz à humanidade uma Mensagem.

E esta Mensagem sobreveio num momento crucial. A impiedade e a impureza se alastravam por todo o orbe, a tal ponto que, para sacudir os homens, eclodira uma verdadeira hecatombe que fora a própria Grande Guerra, como a Virgem Santíssima afirmou aos pastorinhos. Todavia, a conflagração terminaria algum tempo depois de suas aparições, dando aos pecadores oportunidade de emenda.

Portanto, o que Nossa Senhora advertia na Cova da Iria era a existência de uma prodigiosa crise na sociedade, a qual, no fundo, não era senão a consequência de uma crise religiosa, que desembocaria numa catástrofe mais moral do que política, profetizada também por Ela: a Rússia “espalhará seus erros pelo mundo”.<sup>1</sup> Tal catástrofe, de si, já seria um flagelo para a humanidade, se esta não desse ouvidos à voz da Rainha dos

<sup>1</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Quarta Memória, c.II, n.5. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.177.





Lenin proclamando o poder soviético. Selos da URSS da década de 1950



profetas. E, neste caso, àquele mal se sucederiam outros: guerras e perseguições à Igreja e ao Papa, martírios, várias nações seriam aniquiladas. Nossa Senhora indicava, assim, a extensão de uma calamidade que se alastraria pela terra, ao cabo da qual, porém, o Imaculado Coração d’Ela triunfaria.

## A crise moral continua a se acentuar

Apesar do aviso claríssimo de Nossa Senhora, a crise moral, de 1917 para cá, não fez mais que acentuar-se. As modas, que tanto refletem as tendências da sociedade, se degradaram de tal maneira que estamos a passos largos próximos do nudismo.



Pior ainda que as modas são as leis e os costumes, os quais cada vez mais abertamente estão defendendo o crime, o pecado, a aversão à Lei de Deus, frutos de uma cultura laica e materialista. Está sendo instaurada uma completa inversão de valores, uma ordem de coisas que propicia o vício e dificulta a prática da virtude, tornando o homem extremamente ganancioso, pragmático e sensual, provocando a avassaladora crise existente em todos os campos da sociedade hodierna.

E o motivo central desta profunda crise é, sem dúvida, o abandono da Religião. A humanidade já não vive mais em função de seu Criador, mas de si mesma. Esqueceu-se de que seu fim nesta terra é amar a Deus e conquistar a salvação das almas, e não se preocupar apenas com os bens materiais e a vida concreta.

Por conseguinte, entre tantas reformas de que todo o nosso mundo fala como necessárias, ninguém pleiteia a solução do que mais ofende a Deus e a Nossa Senhora, isto é, a reforma da moralidade, tanto particular como pública, com a restauração da instituição da família, pelo revigoramento da indissolubilidade e sacralidade do Matrimônio, da autoridade dos pais sobre os filhos e a subtração destes à intromissão abusiva do Estado.

Diante de quadro tão dramático, como esperar que não venha sobre o mundo uma intervenção regeneradora? Como poderia Deus ignorar a imensa crise na qual o mundo está submerso, pela maldade dos homens?

## **O mal-estar profundo do momento presente**

Portanto, a conjuntura atual de tensão e de descontentamento reinante no orbe inteiro pode ser vista como efeito da impiedade e da corrupção moral, gerando, em consequência, os grandes “desafios do mundo: materialismo, relativismo, laicismo”.<sup>2</sup> Estamos sofrendo um entrecchoque de múltiplas desordens. Uma imensa opressão pesa sobre nós, e é inútil tentar disfarçar

---

<sup>2</sup> BENTO XVI. *Homilia em Savona*, 17/5/2008.

a gravidade da hora presente. “Na realidade, vivendo ‘como se Deus não existisse’, o homem perde o sentido não só do mistério de Deus, mas também do mistério do mundo, e do mistério do seu próprio ser. O eclipse do sentido de Deus e do homem conduz inevitavelmente ao materialismo prático, no qual prolifera o individualismo, o utilitarismo e o hedonismo”.<sup>3</sup>

As aparições de Fátima nos abrem os olhos para uma realidade séria e trágica, mostra as ofensas sofridas pelos Corações de Jesus e de Maria e as consequências catastróficas de tal situação para os homens. Por causa disso, Fátima convida os fiéis a viverem num estado de espírito de seriedade e compenetração, diríamos até de compunção.

Aos pastorinhos, Nossa Senhora manifestou seu lucidíssimo profetismo, não só por prever acontecimentos futuros, senão, e principalmente, por mostrar ao mundo o único caminho para evitar a debacle. Em Fátima, Maria Santíssima põe o homem moderno diante de uma grande encruzilhada: a conversão ou a ruína da sociedade atual neopaganizada.

Erroneamente, contudo, muitos pensam que nos encontramos em uma espécie de beco sem saída. Isto não é verdade, pois Nossa Senhora nos aponta a solução. A alternativa por Ela apresentada não é escolher a guerra nem escolher a paz, mas o que a Virgem Santíssima quis dizer em Fátima é: “Escolham a virtude! Escolham a Fé! Creiam no que Eu disse, emendem seus costumes!”<sup>4</sup>

Não há paz, porque a “condição preliminar para a paz é o desmantelamento da ditadura do relativismo e da apologia duma moral totalmente autônoma, que impede o reconhecimento de quão imprescindível seja a lei moral natural inscrita por Deus na consciência de cada homem”.<sup>5</sup>

Para irmos direto ao ponto, façamos uma análise do que há de mais alto na sociedade humana: a Santa Igreja Católica

---

<sup>3</sup> JOÃO PAULO II. *Evangelium vitæ*, n.22-23.

<sup>4</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Conversa*. São Paulo, 12 abr. 1985.

<sup>5</sup> BENTO XVI. *Mensagem para a celebração do XLVI Dia mundial da paz*, 1/1/2013.



Imaculado Coração de Maria



**Bento XVI durante a Missa de Domingo da Páscoa de 2010**

Apostólica Romana, instituição divina fundada pelo próprio Nosso Senhor Jesus Cristo em sua missão terrena, e depositária de todos os tesouros celestes que os homens precisam para se salvar. Qual é a situação da Igreja em nossos dias? Não podemos deixar de sorrir para quem nos diga ingenuamente que é boa! A situação para a Igreja só é boa quando a cultura, as leis, as instituições e a vida doméstica são conformes à Lei de Deus. E isto não está se verificando na atualidade. Nada é mais notório.

Assim descreveu o estado de nossas sociedades o então Cardeal Ratzinger, por ocasião do Conclave que o elegeu Papa: “Quantos ventos de doutrina conhecemos nestes últimos decênios, quantas correntes ideológicas, quantas modas do pensamento... A pequena barca do pensamento de muitos

cristãos foi muitas vezes agitada por estas ondas, lançada de um extremo ao outro: do marxismo ao liberalismo, até à libertinagem, ao coletivismo radical; do ateísmo a um vago misticismo religioso; do agnosticismo ao sincretismo e por aí adiante. Cada dia surgem novas seitas e realiza-se quanto diz São Paulo acerca do engano dos homens, da astúcia que tende a levar ao erro (cf. Ef 4, 14). Ter uma fé clara, segundo o Credo da Igreja, muitas vezes é classificado como fundamentalismo. Enquanto o relativismo, isto é, deixar-se levar ‘aqui e além por qualquer vento de doutrina’, aparece como a única atitude à altura dos tempos hodiernos. Vai-se constituindo uma ditadura do relativismo que nada reconhece como definitivo e que deixa como última medida apenas o próprio eu e as suas vontades”.<sup>6</sup>

## **Mensagem difundida, mas não posta em prática**

Sem colocar aqui em discussão a ampla difusão da Mensagem de Nossa Senhora nas aparições de Fátima, considerando a maior parte dos homens, infelizmente, não houve uma verdadeira correspondência aos pedidos d’Ela num ponto fundamental: não se pôs em prática a mudança de conduta, nem a emenda da vida e dos costumes. A humanidade não está disposta a bater no peito e a fazer um ato de humildade, admitindo seus erros e pecados.

Desta sorte, o estado de espírito que Nossa Senhora esperava inculcar em todo o orbe católico, de seriedade e combatividade contra os pecados do século para a regeneração do mundo, caiu no esquecimento, por causa de uma superficialidade crônica, que fecha os espíritos a tudo quanto é sublime, elevado e nobre, como as profecias de Fátima.

Embora apreçoada em tantas partes do globo, pode-se dizer que a Mensagem transmitida aos pastorinhos é a esquecida por excelência. É o olvido de um fato conhecidíssimo, rutilante, admitido por todos e presenciado por milhares de

---

<sup>6</sup> RATZINGER, Joseph. *Homilia na Missa “Pro eligendo Romano Pontífice”*, 18/4/2005.



testemunhas. Olvido que não é apenas uma distração sem culpa, senão a sonolência, a indiferença e a recusa de quem não quer abandonar o conforto pecaminoso que o mundo ateu de hoje oferece, para não ter que se entregar à prática das virtudes e dos Mandamentos.

Com isso, uma mudança da sociedade rumo à verdadeira conversão vai se tornando mais improvável. E à medida que caminhamos para o paroxismo da degradação moral, mais provável também é a efetivação dos castigos profetizados por Nossa Senhora.

## **Necessidade de afervorar-se na devoção ao Imaculado Coração de Maria**

Entrados já duas décadas no século XXI, como favorecer a conversão dos pecadores e apressar ao máximo a aurora bendita do Reino de Maria? Nossa Senhora no-lo indica: afervorarmos-nos na devoção ao seu Imaculado Coração, na oração e na penitência.<sup>7</sup>

O caráter condicional de sua maternal promessa de perdão é inteiramente razoável, pois, uma vez que alguém está ameaçado por causa de seus pecados, o modo de evitar o castigo é fazer cessar o motivo da ameaça. Ora, se o mundo há de ser punido pelas faltas apontadas por Nossa Senhora em Fátima, o meio de sustar a punição é o arrependimento e a penitência.

Por isso, insistiu a Virgem de Fátima, de maneira muitíssimo especial, na devoção ao seu Imaculado Coração. Referiu-Se a seu Coração, ao longo das aparições, mais de sete vezes. O valor teológico – aliás, já tão comprovado –, da devoção ao Imaculado Coração de Maria encontra em Fátima uma preciosa e impressionante corroboração.

---

<sup>7</sup> É o que transparece claramente na segunda parte do Segredo revelado pela Ir. Lúcia e visto no capítulo anterior. Além disso, Nossa Senhora também pede a devoção da Comunhão reparadora dos primeiros sábados, acerca da qual já se discorreu no Capítulo 8 da Parte I desta obra.



Quem deseja levar a sério as revelações de Fátima deve, por conseguinte, incrementar sua devoção ao Coração Puríssimo de Maria, e considerá-la como um progresso dos mais altos e sadios na vida de piedade.

Alguém, entretanto, poderia perguntar: de que vale apenas algumas poucas pessoas praticarem tal devoção? O mundo se converterá por causa disto? Poder-se-á evitar o castigo? A resposta está nas palavras de Nossa Senhora à Ir. Lúcia quando lhe mostrou seu Coração rodeado de espinhos: “Tu, ao menos, vê de Me consolar”.<sup>8</sup> Nós devemos querer ser esses filhos consoladores de Maria Santíssima!

## **Desfecho final: a instauração do Reino de Maria**

Isso posto, resta-nos ainda voltar o nosso olhar para uma luz que brilha no horizonte dos acontecimentos atuais, e que nos convida a confiar na promessa feita por Nossa Senhora há cem anos: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”.<sup>9</sup> Assim como o profeta Elias, depois da seca imposta a Israel como punição por sua prevaricação, vislumbrou muito simbolicamente “uma pequena nuvem do tamanho da palma da mão” (I Rs 18, 44) que subia do mar, prenúncio da caudalosa chuva que se avizinhava para cessar o castigo, também nós podemos dizer que vemos se aproximar uma “nuvenzinha”. Segundo grande número de exegetas, a nuvenzinha de Elias era a pré-figura d’Aquele que traria para a humanidade as águas restauradoras da Redenção: Maria Santíssima. Nos nossos dias, a “nuvenzinha” é o presságio inequívoco da aurora do Reino de Maria!

Como foi dito na Introdução deste livro, a Mensagem de Fátima não é o anúncio do fim do mundo, mas sim o dobre de finados de uma era histórica culpada e pecaminosa, e a proclamação de uma nova ordem de coisas, durante a qual veremos

---

<sup>8</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., Apêndice I, p.192.

<sup>9</sup> Idem, Quarta Memória, c.II, n.5, p.177.

surgir, glorioso e triunfante, o reinado dos Corações de Jesus e Maria.

Tal é a esperança que nos deve animar a continuar nossa luta. Luta enquanto católicos, luta enquanto filhos e filhas de Nossa Senhora, que querem ver a vitória de sua Mãe e o alvorecer de seu Reino.

Eis o que contemplaremos no próximo capítulo.





## CAPÍTULO 2

# *O Reino de Maria: a grande profecia de Fátima*



Conta uma antiga lenda que o cisne branco era mudo, mas, nos instantes que antecediam sua morte, emitia um belíssimo canto. E neste deitava todas as belezas que refletira na água e a formosura que esta lhe emprestara ao longo de sua existência. É sabido, desde épocas remotas, que tal lenda, apesar de poética, não condiz com a realidade. Todavia, atravessou ela os tempos, à maneira de metáfora, para significar o encerramento de algo coroado de êxito. Como costumamos dizer no Brasil, ela simboliza o “fechar com chave de ouro”.

De certa forma, o Reino de Maria será como o “canto do cisne” da humanidade. Com efeito, podemos considerar o Reino de Maria como o ápice da História, quando o preciosíssimo Sangue de Cristo, derramado para nossa redenção, produzirá seus melhores frutos.

### **São Luís Maria Grignon de Montfort e o Reino de Maria**

Porém, por que um Reino de Nossa Senhora? Porque “foi por intermédio da Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo, e é também por meio d’Ela que Ele deve rei-



Coroação de Nossa Senhora - Igreja de Saint Giles, Cheadle (Inglaterra)

nar no mundo”,<sup>1</sup> ensina o grande mariólogo São Luís Maria Grignon de Montfort, em seu *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*.

Contudo, poder-se-ia perguntar: se o próprio Jesus Cristo disse a Pilatos que seu Reino não era deste mundo (cf. Jo 18, 36), como explicar um reinado d’Ele através de sua Mãe Santíssima aqui na terra? Não estaria São Luís Grignon se referindo ao reinado de Nossa Senhora na eternidade, findados os séculos? Ou ao seu título de Rainha do Céu e da terra, o qual Ela recebeu tão logo subiu aos Céus e foi coroada pela Santíssima Trindade?

<sup>1</sup> SÃO LUÍS MARIA GRIGNON DE MONTFORT. *Traité de la vraie dévotion à la Sainte Vierge*, n.1. In: *Œuvres Complètes*. Paris: Du Seuil, 1966, p.487.

Não. O que São Luís Grignon afirma, quando fala de um reinado temporal de Maria, é que Ela será, de fato, Rainha dos homens e exercerá sobre a humanidade um governo efetivo. Nessa época, diz ele, “as almas respirarão Maria, como os corpos respiram o ar”.<sup>2</sup> Será uma nova era histórica, na qual a graça habitará no coração da maioria dos homens, e estes serão dóceis à ação do Espírito Santo, através da devoção a Maria: “Ocorrerão coisas maravilhosas neste mundo, onde o Espírito Santo, encontrando sua querida Esposa como que reproduzida nas almas, virá sobre elas abundantemente e as cumulará de seus dons, particularmente do dom de sabedoria, para operar as maravilhas da graça”.<sup>3</sup> Será um tempo feliz, um “século de Maria, no qual inúmeras almas escolhidas e obtidas do Altíssimo por meio d’Ela, perdendo-se a si mesmas no abismo de seu interior, se tornarão cópias vivas de Maria, para amar e glorificar Jesus Cristo”.<sup>4</sup>

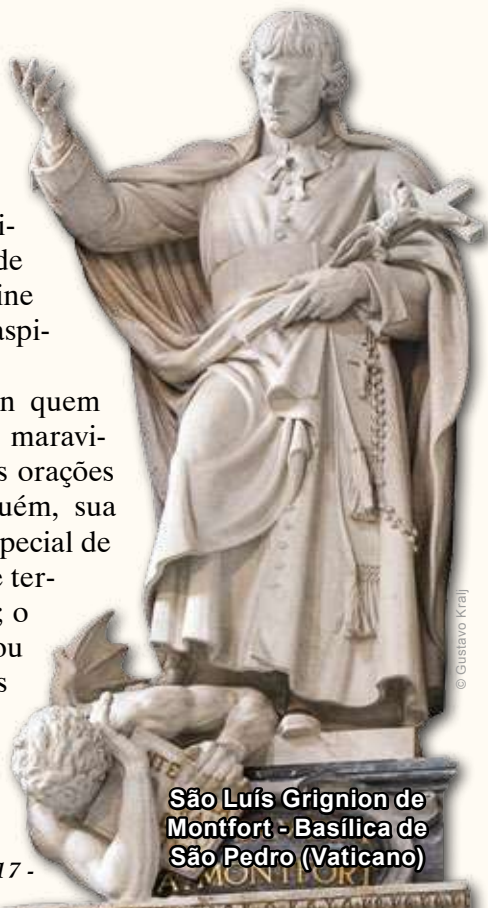
Sem embargo, como tudo isso se efetivará, se vemos nosso mundo num estado tão lastimável? Até temos dificuldade de imaginar uma era na qual reine entre os homens a virtude e a aspiração pela santidade...

É ainda São Luís Grignon quem nos explica como se dará esta maravilha, numa das mais admiráveis orações que já foi composta por alguém, sua *Oração Abrasada*: “O Reino especial de Deus Pai durou até ao dilúvio e terminou por um dilúvio de água; o Reino de Jesus Cristo terminou por um dilúvio de sangue, mas

<sup>2</sup> Idem, n.217, p.634.

<sup>3</sup> Idem, p.634-635.

<sup>4</sup> Idem, p.635.



São Luís Grignon de  
Montfort - Basílica de  
São Pedro (Vaticano)



**Nossa Senhora das Graças**

o vosso Reino, Espírito do Pai e do Filho, continua até o presente e será terminado por um dilúvio de fogo, de amor e de justiça”.<sup>5</sup>

Deverá cair sobre a terra uma chuva do fogo abrasador do Espírito Santo que transformará as almas, tal como se deu com os Apóstolos (cf. At 2, 3), reunidos no Cenáculo com Maria Santíssima depois da Ascensão de Jesus (cf. At 1, 14), nos primórdios da Igreja nascente. De medrosos e covardes que foram durante a Paixão de Nosso Senhor, transformaram-se em heróis da Fé, destemidos e dispostos a tudo, para ir por todo o mundo e pregar “o Evangelho a toda criatura” (Mc 16, 15).

Por isso, podemos dizer, com São Luís Grignon, que a vida da Igreja é um Pentecostes prolongado, no qual o Reino do

---

<sup>5</sup> SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT. Prière Embrasée, n.16. In: *Œuvres Complètes*, op. cit., p.681.

Espírito Santo se soma ao Reino de Cristo, como este se somou ao Reino de Deus Pai. E nesse Reino previsto por ele, a sociedade temporal crescerá tanto em dignidade que os homens, ainda que vivendo nesta terra de exílio, serão semelhantes aos habitantes do Céu.

## Maria: Rainha no sentido mais excelso

A realidade dos fatos nos mostra que a sociedade moderna é como um edifício em ruínas, sobretudo se comparado aos tempos em que “a filosofia do Evangelho governava os Estados”,<sup>6</sup> nas palavras de Leão XIII em sua Encíclica *Immortale Dei*. No entanto, é certo que a restauração dessas ruínas será gloriosa, pois o Reino de Maria será a plenitude do Reino de Nosso Senhor Jesus Cristo, uma vez que a devoção a Nossa Senhora é a devoção, a misericórdia e o amor de Nosso Senhor levados ao último dos requintes.

Não será, entretanto, só um tempo em que a filosofia do Evangelho governará os povos; indo ainda mais longe, será a edificação da Cidade de Deus descrita por Santo Agostinho,<sup>7</sup> na qual a cultura, a civilização, o Estado e a família, enfim, todos os elementos que constituem a vida neste mundo viverão do amor a Deus.

Diz belamente São Bernardo que Nossa Senhora, por ser a “Rainha dos Céus, é misericordiosa. E, sobretudo, é a Mãe do Filho Unigênito de Deus. Não há nada que nos convença mais da grandeza de seu poder ou de sua piedade, a não ser que alguém pudesse duvidar da honra que o Filho de Deus tributa à

---

<sup>6</sup> LEÃO XIII. *Immortale Dei*, n.28.

<sup>7</sup> O Bispo de Hipona define com precisão única os dois caminhos que o homem pode seguir nesta vida. O primeiro deles parece ter chegado a seu paroxismo em nossos dias, e o outro prenuncia o Reino de Maria de que estamos falando: “Dois amores geraram duas cidades: a terrena, o amor de si até ao desprezo de Deus; a celeste, o amor de Deus até ao desprezo de si” (SANTO AGOSTINHO. *De Civitate Dei*. L.XIV, c.28. In: *Obras*. Madrid: BAC, 1958, v.XVII, p.985).



sua Mãe”.<sup>8</sup> Assim, esta nova era histórica deverá chamar-se, com toda propriedade, Reino de Maria, justamente porque as graças que a Igreja receberá virão por meio d’Aquela que é a Medianeira de todas as graças. E será mesmo necessário que a devoção a Nossa Senhora seja plena, como Ela disse em Fátima ser o desejo de Deus,<sup>9</sup> para que haja o triunfo de seu Imaculado Coração. Ora, quando a devoção a Ela é plena, é porque Ela reina e é Rainha no sentido mais excelso; logo, é o Reino de Maria.

O Reino de Maria será, por conseguinte, a glória de Deus, de sua Mãe Santíssima e da Santa Igreja Católica; a bem dizer será um esplendor tal da luz da virtude que sobrepujará, em domínio, o que foram as trevas desta época em que vivemos: “Onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5, 20). Ele deverá conter em si uma reparação de todo o mal praticado no passado, e sobretudo em nossos dias, realizando, afinal, a vontade de Deus nesta terra, como ela é realizada no Céu.

## Plenitude e perfeição da Igreja

Na Mensagem de Fátima, portanto, fica patente que a vinda do Reino de Maria é algo irreversível. Mas não apenas isso, o reinado da Virgem Santíssima trará consigo uma nova plenitude e perfeição à Igreja, pois à punição seguir-se-á a misericórdia: o Reino de Maria virá por um ato de clemência de Nossa Senhora, uma vez que a afirmação “meu Imaculado Coração triunfará” significa dizer que a misericórdia e a bondade de Nossa Senhora triunfarão. Depois de obter para o mundo um

---

<sup>8</sup> SÃO BERNARDO DE CLARAVAL. Sermón Primero, en la Asunción de Santa María, n.2. In: *Obras completas*. 2.ed. Madrid: BAC, 2006, v.IV, p.339.

<sup>9</sup> Vale a pena recordar aqui a aparição de 13 de junho, vista no Capítulo 3 da Parte I deste livro, na qual a Virgem Santíssima revela: “[Deus] quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. A quem a aceita, prometer-lhe-ei a salvação e estas almas serão amadas de Deus, como flores colocadas por Mim para enfeitar o seu trono” (IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Quarta Memória, c.II, n.4. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.175).

castigo regenerador, Ela o cumula de dons. O Reino de Maria será, assim, uma grande reconciliação, indispensável para que a Igreja alcance a perfeição a que foi chamada.

Teria sido contrário aos planos da Providência que Nosso Senhor não atingisse a plenitude de seu desenvolvimento físico, moral e intelectual, em sua humanidade santíssima, antes da morte de Cruz, pois Ele não poderia ter vindo ao mundo sem completar o seu curso, sem chegar à sua perfeição, tal como se deu.

Partindo do princípio de que tudo o que diz respeito a Nosso Senhor pode e deve ser aplicado ao seu Corpo Místico, também não estaria de acordo com os planos da Providência que o mundo terminasse sem que a Igreja atingisse a perfeição a que foi chamada. Ora, no passado, em nenhuma época histórica depois de Cristo, ela chegou ao seu apogeu de perfeição; logo, a perfeição ainda terá de vir e nada a poderá impedir.

Por tal razão, o desejo do advento do Reino de Maria deve estar presente na alma de todo católico, como um sopro da graça, uma certeza posta na alma por ação do Espírito Santo, pois aquele que perde esta esperança é como se deixasse o amor a Deus ir embora de seu coração.

## **Inexorável lei da História: o bem ressurgem a partir de uma pequena parcela de fiéis**

Deste modo, considerando tudo o que foi analisado nesta obra, ninguém é capaz de negar que o mundo se encontra numa crise sem precedentes, denunciada pela própria Mãe de Deus, em Fátima. Esta crise, cujo âmbito de ação é o próprio homem, seja no campo moral, religioso ou social, tende a avançar rumo a seu trágico fim. Diante de um quadro tão dramático, seríamos tentados a pensar não haver solução para o problema, se não nos lembrássemos da afirmação do Apóstolo: “Tudo posso n’Aquele que me conforta” (Fl 4, 13).

Nesse sentido, se olharmos para a trama da História, veremos que inúmeras vezes o número de fiéis ficou reduzido a um resto que, fortalecido pela graça, levantou a bandeira

da verdade e da ortodoxia. Isto pode ser comprovado inclusive pelas Sagradas Escrituras, que revelam muitas ocasiões em que Deus faz ressurgir o bem a partir de um punhado de bons. Com efeito, é conhecido o nome misterioso dado por Isaías ao seu primeiro filho, a bem dizer um nome de caráter profético: “Sear-Jasub” (Is 7, 3), que significa um resto voltará.

Seria como se Deus tivesse o plano de conduzir a humanidade para um determinado rumo; esta, porém, prevarica e Ele traça um novo plano, escolhendo os poucos fiéis que restaram para seus instrumentos e fazendo surgir algo ainda melhor.

Se analisamos a História Sagrada, vemos que depois da queda de Adão e sua consequente expulsão do Paraíso, sucederam-se pecados tais entre os homens que foi preciso um castigo divino para destruir tudo: o dilúvio. Deus, todavia, separa um resto: Noé e sua família. E, ao concluir com ele uma aliança, a terra é novamente povoada.

A prevaricação dos homens na construção da Torre de Babel foi como que um segundo pecado original. Daí sobreveio outro castigo divino: a dispersão dos povos e a confusão das



**Expulsão do Paraíso**



**Dilúvio**

línguas. Deus, mais uma vez, chama um justo, Abraão, para ser o pai de um povo que escolhe para Si, e firma com ele nova aliança, iniciando uma era patriarcal entre seus eleitos. Tais episódios conferem uma singular beleza à História.

E o processo recomeça com uma maravilha superior: a promessa de que deste povo nascerá o Messias, de uma Virgem que conceberá e dará à luz o Filho de Deus (cf. Is 7, 14). Não obstante, o povo eleito e amado pelo Altíssimo viola muitas e muitas vezes a aliança, revolta-se contra seu Criador e vai se afundando numa decadência contínua, até “a plenitude dos tempos” (Gal 4, 4), quando se dá o nascimento do Messias. Sim, do Messias que foi entregue para ser morto por seu próprio povo, em “morte de Cruz” (Fl 2, 8)!

Outra vez o plano divino parece não se realizar, pois Deus aplica sua justiça e dispersa o povo hebraico, mas serve-Se de um resto de fiéis deste Israel amado para fundar a sua Igreja, que espalha o bom odor do Evangelho por toda a face da terra, e se estabelece uma nova vitória divina. No entanto, com a decadência da Idade Média os bons foram se enfraquecendo,

**Torre de Babel**



**Crucifissão de Nosso Senhor**



apesar de algumas tentativas de soerguimento, e chegamos aos nossos dias numa aparente derrota do bem.

## **O melhor vinho vem no fim**

Assim, se Deus operou coisas tão extraordinárias no passado, é certo que Ele as fará nos tempos futuros, e até maiores. E dando uma interpretação de caráter sobrenatural a toda esta perspectiva histórica, podemos afirmar que, depois de muito derrotado e muito esmagado, o bem ressurgirá com novo vigor.

Alguém poderia objetar, perguntando: como se prova que o Reino de Maria é irreversível? Com a lógica da fé, respondemos que o mal tem que chegar ao seu paroxismo, como o filho pródigo do Evangelho, ao comer das bolotas dos porcos (cf. Lc 15, 16), para cair em si e retornar à casa do pai, à verdade da Fé.

O mesmo Evangelho nos ensina, ainda, que “se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto” (Jo 12, 24). Há, por conseguinte, um misterioso dinamismo da Divina Providência, pelo qual é preciso que o fruto apodreça e morra para que a semente se liberte. Analogamente, é necessário que o ciclo de decadência do mundo moderno chegue a seu fim e

© Francisco Lecaros



**Retorno do Filho Pródigo, reprodução da obra de Bartolomé Esteban Murillo - Hospital da Caridade, Sevilha (Espanha)**





**Coroação de Nossa Senhora**

se destrua a si mesmo, como a doença que desaparece ao levar o doente à morte: a doença e a morte terminam juntas.

Ademais, foi Maria Santíssima quem, nas Bodas de Caná, obteve de Nosso Senhor o milagre da transformação da água em vinho. E se é verdade que o mestre-sala disse para o noivo que ele havia deixado o melhor vinho para o final (cf. Jo 2, 9-10), bem poderemos exclamar, cheios de encanto e gratidão para com Nosso Senhor: “Vós deixastes as vossas melhores graças, Vós deixastes os vossos melhores favores para o fim da História do mundo”.

As Bodas de Caná, ou seja, o primeiro dos sinais de Jesus a rogos de Maria, são a mais clara expressão do Reino de Maria. Este Reino será o vinho novo de uma sociedade novíssima que surgirá. Para utilizar uma bela metáfora de Dr. Plínio, ele será como “um lírio nascido no lodo, durante a noite e sob a tempestade”,<sup>10</sup> também a rogos d’Aquela que é a Rainha do Céu e da terra.

<sup>10</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Conferência*. São Paulo, 30 jul. 1972.



## Conclusão



o término destas reflexões, nosso espírito se detém na consideração das perspectivas finais da Mensagem de Fátima. Para os católicos que esperam com ardor a intervenção de Deus em nossos tão difíceis e confusos dias, esta Mensagem é condicional, pois traz consigo uma advertência materna, ao mesmo tempo que promete um prêmio, se for escutada e posta em prática pela humanidade. Assim, “para os que têm fé, do fundo deste horizonte suamente confuso e torvo, uma voz, capaz de despertar a mais alentadora confiança, faz-se ouvir: ‘Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará!’ Que confiança depositar nesta voz? A resposta, que Ela mesma nos dá, cabe numa só frase: ‘Sou do Céu’. Há, portanto, razões para esperar. Esperar o quê? A ajuda da Providência a qualquer trabalho executado com clarividência, rigor e método, para afastar do mundo as ameaças que, como outras tantas espadas de Dâmocles, estão suspensas sobre os homens”.<sup>1</sup>

Por isso, para além da aflição e das punições tão prováveis, para as quais caminhamos, temos diante de nós os primeiros raios sacrais da aurora do Reino de Maria, que será, sem dúvida, a vitória do Coração maternal e régio da Virgem Santíssima. Trata-se de uma majestosa promessa portadora de paz, de entusiasmo e de luz!

Como foi visto, São Luís Maria Grignon de Montfort também alenta os fiéis na espera da vinda deste Reino de Maria. No mesmo *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*

---

<sup>1</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Nobreza e elites tradicionais análogas nas alocuções de Pio XII ao patriciado e à nobreza romana*. Porto: Civilização, 1993, p.154-155.

já comentado, o Santo francês clama com o ardor e a profunda fé que o caracterizavam: “Ah! Quando virá este tempo feliz em que Maria será estabelecida Senhora e Soberana nos corações, para submetê-los plenamente ao império de seu grande e único Jesus? Quando chegará o dia em que as almas respirarão Maria, como o corpo respira o ar?”<sup>2</sup>

Tendo em vista as considerações feitas nesta obra, não resta dúvida de que há nesta previsão futura, ainda longínqua para o próprio São Luís Grignion, uma estreita ligação com o triunfo do Imaculado Coração de Maria anunciado por Nossa Senhora em Fátima.

E tendo chegado, agora, o centenário das aparições, pode-se afirmar, com toda a segurança, que a era de maldade e afastamento de Deus em que vivemos está próxima do fim! Nos tempos felizes previstos por São Luís Grignion, a Santíssima Virgem haverá de estabelecer o seu império nas almas, nas instituições, nas nações e em todo o orbe.

Por estar o mundo moderno inundado de crimes e pecados, significando um período de provação para os autênticos católicos, pode ser que alguém se esqueça de que a Divina Providência, em seu desvelo pelos homens, suscitará na Igreja almas ardorosas e firmes na fé, às quais dará a conhecer de algum modo seus desígnios e delas Se utilizará para promover sua vitória.

Quais serão estes eleitos de Nossa Senhora? Segundo nossa análise, entendemos que se agruparão em notável minoria, proveniente de todos os ângulos da terra. Cada qual, segundo a sapiencial vontade de Maria Santíssima, será galardoado com graças admiráveis para superar árduas barreiras, e julgará por vezes ter fracassado por completo. Mas, se confiar até o fim, terá a alegria de contemplar com seus olhos o glorioso início da era marial que não tardará.

São Luís Grignion também os prevê em sua mencionada *Oração Abrasada*: “É uma congregação, uma assembleia, uma esco-

---

<sup>2</sup> SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT. *Traité de la vraie dévotion à la Sainte Vierge*, n.217. In: *Œuvres Complètes*. Paris: Du Seuil, 1966, p.634.



lha, uma triagem de predestinados que deveis fazer no mundo e do mundo: *Ego elegi vos de mundo* (Jo 15, 19). É um rebanho de pacíficos cordeiros que deveis reunir entre tantos lobos; uma companhia de castas pombas e de águias reais entre tantos corvos; um enxame de laboriosas abelhas entre tantos zangões; uma manada de cervos ágeis entre tantas tartarugas; um batalhão de leões destemidos entre tantas lebres tímidas. Ah! Senhor: *congrega nos de nationibus* (Sl 105, 47). Congregai-nos, uni-nos, a fim de que se renda toda a glória ao vosso nome santo e poderoso”.<sup>3</sup>

Estes podem ser comparados à água que, a um desejo de Nossa Senhora manifestado a seu Divino Filho, é transformada em vinho nas Bodas de Caná. São almas que, de si mesmas, não têm senão o valor da água. Contudo, havendo pousado

<sup>3</sup> SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT. *Prière Embrasée*, n.18. In: *Œuvres Complètes*, op. cit., p.682.



Bodas de Caná - Museu da Catedral de Plasencia (Espanha)





sobre elas o olhar de Maria Santíssima, Nosso Senhor as transmutará num vinho precioso, com as melhores graças e favores que Ele deixou para esta era marial, como foi comentado no capítulo anterior.

Dr. Plinio toma este episódio bíblico e faz uma interessante analogia a partir de alguns conhecidos pormenores do fato:

“Em primeiro lugar, uma crise: o vinho veio a faltar. Estabeleceu-se, assim, uma situação de apuro e angústia para o dono da casa. Eis que Nossa Senhora repara o sucedido, intervém e pede o auxílio de

Nosso Senhor.

“O Divino Mestre, após uma aparente recusa, pois ainda não era chegada a sua hora, atende à súplica de Maria Santíssima e opera o estupendo milagre da conversão da água em vinho. Nossa Senhora, que tudo obtém, alcança de Nosso Senhor um milagre como que prematuro.

“A cena evangélica representa bem o momento atual por que passa a humanidade. Com efeito, não vivemos também nós uma situação de angústia? Não se pode dizer que o homem de hoje está como os convidados daquela festa? Falta-lhe o vinho generoso da virtude e da fé, por ele loucamente esbanjado, depredado e, por fim, recusado.

“E nesta situação de crise, Nossa Senhora diz ao seu Divino Filho: ‘Eles não têm vinho; eles não têm vosso preciosíssimo Sangue; eles não têm as graças na superabundância desejada

para se converterem e mudar de situação'. E Nosso Senhor a Ela responde, irado com os homens: 'Que há de comum entre nós, de um lado, e eles de outro? Minha hora não chegou'.

"Entretanto, assim como nas Bodas de Caná Nossa Senhora, com sua imaculada serenidade, disse aos servos que fizessem tudo o que Nosso Senhor lhes ordenasse e Ele acabou mudando a água em vinho, transformou um líquido comum e trivial num vinho maravilhoso, a melhor bebida da festa, o mesmo se dará com o mundo contemporâneo, um mundo velho, gasto, roto, onde a podridão das nações pagãs se soma à corrupção das nações neopagãs. Porém, pelas onipotentes súplicas da Virgem Santíssima haverá uma transmutação, um *grand retour*,<sup>4</sup> uma imensa volta das almas arrependidas para os valores eternos da Fé Católica. Então, a água se transformará em vinho excelente, o melhor da História, transformar-se-á no Reino de Maria".<sup>5</sup>

Todo o progresso humano, os acontecimentos históricos o comprovam, tem como base e fundamento a fidelidade das almas a Deus, Nosso Senhor, a estreita união com Ele, e desta decorre, por sua vez, a inteira e esplendorosa harmonia de relações dos homens entre si. Por esta razão, o reino que virá dará como fruto a paz que as grandes instituições jamais lograram alcançar, posto terem tirado a Deus

<sup>4</sup> Do francês: grande retorno.

<sup>5</sup> CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Conferência*. São Paulo, 29 jan. 1967.



do centro de suas cogitações. A paz! A paz verdadeira é a paz de Cristo no Reino de Cristo. Nas palavras de Pio XI, “não há paz de Cristo senão no Reino de Cristo, e não podemos trabalhar com mais eficácia para afirmar a paz que restaurando o Reino de Cristo”.<sup>6</sup>

E não é sem motivo que pede São Luís Grignon de Montfort ao Senhor: “*Ut adveniat regnum tuum, adveniat regnum Mariæ*”.<sup>7</sup> Pois Ela, enquanto Mãe do Rei, não pode ser senão Rainha, como se contempla na pena do Doutor Melíflu, ao cantar as honras de soberana que Ela recebeu ao subir aos Céus: “Haverá alguém capaz de imaginar a glória que envolve hoje a Rainha do mundo, o entusiasmo com que todas as legiões celestes saem a seu encontro, os cânticos com os quais A acompanham até seu trono glorioso? Com que semblante tão afável, com que olhar tão terno e com que abraços tão divinos seu Filho A recebe! É exaltada acima de toda criatura, com a honra digna de tal Mãe e a glória própria a tal Filho”.<sup>8</sup>

É com jubilosa expectativa que se conclui esta obra, na certeza e na confiança da vitória d’Aquela que é incapaz de iludir, pois Ela prometeu: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará!”

---

<sup>6</sup> PIO XI. *Ubi arcano Dei consilio*, n.16.

<sup>7</sup> SÃO LUÍS MARIA GRIGNON DE MONTFORT, *Traité de la vraie dévotion à la Sainte Vierge*, op. cit., p.635. Do latim: “Para que venha vosso Reino, que venha o Reino de Maria”.

<sup>8</sup> SÃO BERNARDO DE CLARAVAL. *Sermón Primero*, en la Asunción de Santa María, n.4. In: *Obras completas*. 2.ed. Madrid: BAC, 2006, v.IV, p.341.









## APÊNDICE I

# *Edificantes ensinamentos de Jacinta*



ivendo sob a promessa de que Nossa Senhora os levaria em breve para o Céu, Francisco e Jacinta foram agraciados com algumas visões particulares durante o pouco tempo que passaram na terra, e “o perfume das virtudes dos três pastorinhos atraía a gente simples que lhes confiava mil necessidades e se recomendava às suas preces. Não admira, pois, se já em vida deles o Senhor ouvisse as suas orações e operasse milagres por meio dos seus sacrifícios”.<sup>1</sup>

Não tardou muito para que a Celeste Senhora viesse cumprir o prometido. Pouco mais de um ano se passara da última aparição na Cova da Iria e, em meados de 1918, a Primeira Guerra Mundial estava prestes a acabar, como a Virgem o prometera. Iniciava-se na Europa, porém, uma terrível onda de influenza ou gripe pneumônica, como ficou conhecida, que se alastrou rapidamente, alcançando quase todas as partes do globo, transformando-se em pandemia e ceifando milhares e milhares de vidas. Lá por outubro chegou a Aljustrel e toda a família de Lúcia foi atingida, com exceção dela mesma. Na casa dos Marto só o pai ficara de pé.

Francisco foi o primeiro a cair, seguido por Jacinta, cujos casos se agravaram, transformando-se em broncopneumonia.

<sup>1</sup> DE MARCHI, ICM, João M. *Era uma Senhora mais brilhante que o sol*. 8.ed. Fátima: Missões Consolata, 1966, p.257.



Sem nada perder do seu fervor de fazer sacrifícios e penitências, conforme lhes havia pedido Nossa Senhora, os dois irmãos percebiam que aquela doença os conduziria ao Céu. Foi então que lhes apareceu a

Virgem e lhes disse que logo viria buscar Francisco, e que não demoraria em voltar para levar Jacinta também.

A Ir. Lúcia assim relata como a prima lhe contara:

“Um dia, mandou-me chamar: que fosse junto dela depressa. Lá fui, correndo.

— Nossa Senhora veio-nos ver e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-Lhe que sim. Disse-me que ia para um hospital, que lá sofreria muito; que sofresse pela conversão dos pecadores, em reparação dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria, e por amor de Jesus. Perguntei se tu ias comigo. Disse que não. Isto é o que me custa mais. Disse que ia minha mãe levar-me e, depois, fico lá sozinha!

“Depois, ficou algum tempo pensativa. Depois, acrescentou:

— Se tu fosses comigo! O que mais me custa é ir sem ti. Se calhar, o hospital é uma casa muito escura, onde não se vê nada; e eu estou ali a sofrer sozinha! Mas não importa, sofro por amor de Nosso Senhor, para reparar o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre.

“Quando chegou o momento de seu irmãozinho partir para o Céu,<sup>2</sup> ela fez as suas recomendações:

— Dá muitas saudades minhas a Nosso Senhor e a Nossa Senhora e diz-Lhes que sofro tudo quanto Eles quiserem,

<sup>2</sup> Nota do original: Francisco morreu em 4 de abril de 1919.

para converter os pecadores e reparar o Imaculado Coração de Maria.

“Sofreu muito com a morte do irmão. Ficava por muito tempo pensativa; e se lhe perguntava no que estava a pensar, respondia:

“— No Francisco. Quem me dera vê-lo!

“E os olhos arrasavam-se-lhe de lágrimas”.<sup>3</sup>

É ainda a Ir. Lúcia quem nos transmite outras edificantes palavras de Jacinta, cuja alma se consumia e se alcançava no ardoroso desejo de reparar os Sagrados Corações de Jesus e de Maria:

“Pouco tempo antes de ir para o hospital, dizia-me:

“— Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quando for para dizeres isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que Lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus Lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria! [...]

“Em outra ocasião:

“— Olha: sabes? Nosso Senhor está triste, porque Nossa Senhora disse-nos para não O ofenderem mais, que já estava muito ofendido, e ninguém fez caso; continuam a fazer os mesmos pecados”.<sup>4</sup>

O agravamento da doença obrigou o traslado de Jacinta, em princípios de julho de 1919, para o Hospital de Vila Nova de Ourém, onde permaneceu dois meses.

De lá, relata a Ir. Lúcia, “voltou ainda algum tempo para casa dos pais, com uma grande ferida aberta no peito, cujos

<sup>3</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Primeira Memória, c.III, n.2. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.59-60.

<sup>4</sup> Idem, Terceira Memória, Prefácio, n.9, p.130-131.

curativos diários sofria sem uma queixa, sem mostrar o menor sinal de enfado. O que mais lhe custava eram as frequentes visitas e interrogatórios das pessoas que a procuravam e às quais agora não podia esconder-se:

“— Ofereço também este sacrifício pelos pecadores – dizia com resignação. Quem me dera ir ao Cabeço rezar ainda um Terço na nossa loca! Mas já não sou capaz. Quando fores à Cova de Iria, reza por mim. Decerto nunca mais lá vou – dizia com as lágrimas a correr-lhe pelas faces”.<sup>5</sup>

Ia definhando a pastorinha, consumida pela enfermidade e pelos sofrimentos. Em finais de dezembro “a Virgem veio novamente ter com o seu anjinho e lhe comunicou que em breve viria buscá-la para o Céu, não ali, mas num hospital de Lisboa... Lisboa... lá tão longe!”<sup>6</sup>

Com efeito, por conselho de um afamado médico, o Dr. Eurico Lisboa, quem visitara a doentinha, ela foi transportada em princípios de 1920 para a capital portuguesa, a fim

de se submeter a uma arriscada e dolorosa cirurgia. Depois de passar algum tempo no Orfanato Nossa Senhora dos Milagres, foi levada para o Hospital Dona Estefânia no dia 2 de fevereiro, onde a Virgem Santíssima a veio buscar.

A superiora do primeiro estabelecimento, Madre Maria da Purificação Godinho, a quem Jacinta chamava de ma-

<sup>5</sup> Idem, Primeira Memória, c.III, n.4, p.61.

<sup>6</sup> DE MARCHI, op. cit., p.283.



drinha, seguindo o costume das orfãzinhas, surpreendida pela sabedoria e virtude da menina, tratou-a como filha e a acompanhou também no hospital, todos os dias, tomando o cuidado de registrar suas últimas palavras, cujo tom profético refulge a cada linha.

O Pe. De Marchi faz uma compilação de algumas delas, as quais serão citadas a seguir.

## Sobre o pecado

“Os pecados que levam mais almas para o inferno são os pecados da carne.

“Hão de vir umas modas que hão de ofender muito a Nosso Senhor.

“As pessoas que servem a Deus não devem andar com a moda. A Igreja não tem modas... Nosso Senhor é sempre o mesmo.

“Os pecados do mundo são muito grandes.

“Se os homens soubessem o que é a eternidade, fariam tudo para mudar de vida.

“Os homens perdem-se, porque não pensam na Morte de Nosso Senhor e não fazem penitência.

“Muitos matrimônios não são bons, não agradam a Nosso Senhor e não são de Deus”.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Idem, p.291.





## **Sobre a guerra**

“Nossa Senhora disse que no mundo há muitas guerras e discórdias.

“As guerras não são senão castigos pelos pecados do mundo.

“Nossa Senhora já não pode sustentar o braço do seu amado Filho sobre o mundo.

“É preciso fazer penitência. Se a gente se emendar, ainda Nosso Senhor valerá ao mundo; mas, se não se emendar, virá o castigo”.<sup>8</sup>

## **Sobre os sacerdotes e os governantes**

“Minha madrinha, peça muito pelos pecadores!

“Peça muito pelos padres!

“Peça muito pelos religiosos!

“Os padres só deviam ocupar-se das coisas da Igreja.

“Os padres devem ser puros, muito puros.

“A desobediência dos padres e dos religiosos aos seus superiores e ao Santo Padre ofende muito a Nosso Senhor.

“Minha madrinha, peça muito pelos governos!

“Ai dos que perseguem a Religião de Nosso Senhor!

“Se o governo deixasse em paz a Igreja e desse a liberdade à Santa Religião, seria abençoado por Deus”.<sup>9</sup>

## **Sobre as virtudes cristãs**

“Minha madrinha, não ande no meio do luxo; fuja das riquezas.

“Seja muito amiga da santa pobreza e do silêncio.

“Tenha muita caridade, mesmo com quem é mau.

“Não fale mal de ninguém e fuja de quem diz mal.

---

<sup>8</sup> Idem, p.291-292.

<sup>9</sup> Idem, p.292-293.

“Tenha muita paciência, porque a paciência leva-nos para o Céu.

“A Confissão é um Sacramento de misericórdia. Por isso é preciso aproximarem-se do confessionário com confiança e alegria. Sem Confissão não há salvação.

“A Mãe de Deus quer mais virgens, que se liguem a Ela pelo voto de castidade.

“Eu ia com muito gosto para um convento; mas gosto mais ainda de ir para o Céu.

“Para ser religiosa é preciso ser muito pura na alma e no corpo.

“— E sabes tu o que quer dizer ser pura? – perguntava-lhe a madrinha.

“— Sei, sei. Ser pura no corpo é guardar a castidade; e ser pura na alma é não fazer pecados; não olhar para o que não se deve ver, não roubar, não mentir nunca, dizer sempre a verdade ainda que nos custe.

“Quem não cumpre as promessas que faz a Nossa Senhora nunca terá felicidade nas suas coisas.

“Os médicos não têm luz para curar os doentes, porque não têm amor a Deus.

“— Quem foi que te ensinou tantas coisas? – perguntava-lhe então Madre Godinho.

“— Foi Nossa Senhora; mas algumas penso-as eu. Gosto muito de pensar”.<sup>10</sup>



Catedral da Sé, São Paulo

<sup>10</sup> Idem, p.293.

## **A partida para o Céu**

Na tarde de 20 de fevereiro de 1920, Jacinta pediu os Sacramentos. Atendeu-a o prior da Freguesia dos Anjos, o Pe. Pereira dos Reis, que a ouviu em Confissão, contudo não lhe levou o Santo Viático, prometendo-o para o dia seguinte. No entanto, por volta das dez horas da noite Nossa Senhora veio levá-la para o Céu.

Ela foi sepultada três dias depois, no cemitério de Vila Nova de Ourém. Em 12 de setembro de 1935, por determinação do Bispo de Leiria, os restos mortais de Jacinta foram levados para o cemitério de Fátima, sendo depositados num sepulcro novo, de pedra branca, feito para ela e seu irmão. Em seu singelo epitáfio estava escrito: “Aqui repousam os restos mortais de Francisco e Jacinta, a quem Nossa Senhora apareceu”.<sup>11</sup>

Em 1951, os veneráveis restos mortais de Jacinta foram transferidos para o Santuário de Fátima, onde atualmente repousam. E, em 1952, para lá foram também levados os despojos de seu irmão Francisco.

---

<sup>11</sup> CASTRO DEL RIO, OFM Cap, José de. *As aparições da Santíssima Virgem em Fátima*. Porto: Missionários Franciscanos Capuchinhos, 1946, p.162.



Foto 1: Cemitério de Fátima

Foto 2: Jazigo dos Barões de Alvaizere, onde Jacinta ficou sepultada entre 1920 a 1935 - Cemitério de Ourém (Portugal)

Fotos 3 e 4: Santuário de Fátima, onde atualmente repousam os restos mortais de Jacinta e Francisco



Foto 5: Durante a exumação do corpo de Jacinta, percebeu-se que seu rosto se conservou incorrupto

Foto 6: Ritos fúnebres durante a transladação dos restos mortais de Jacinta, em 1951 - Santuário de Fátima

Fotos 7: Selagem da urna de Francisco, em 1952 - Santuário de Fátima







## APÊNDICE II

# Os Papas e Fátima



Desde as primeiras notícias das aparições de Nossa Senhora em Fátima, os Papas deram mostras de simpatia e apoio. Houve até mesmo certa preparação, pois o Magistério antecipou, de algum modo, o conteúdo das revelações feitas na Cova da Iria.

São muito significativas as palavras de **Bento XV** em sua carta de 5 de maio de 1917, ordenando aos Bispos do mundo inteiro, por meio de seu Secretário de Estado, recorrer com os fiéis “ao Coração de Jesus, trono das graças, e recorrer a este trono por intermédio de Maria”<sup>1</sup> para pedir a paz, devido às atrocidades da Primeira Guerra Mundial, e acrescentar à Ladainha de Nossa Senhora a invocação *Rainha da Paz*. Oito dias depois, a Virgem Santíssima aparecia em Fátima trazendo ao mundo a solução para esta paz: a penitência, o Santo Rosário e a mudança de vida.

Em janeiro de 1918, restabelecia Bento XV a antiga Diocese de Leiria; e em abril



Bento XV

<sup>1</sup> BENTO XV. *Epistola Il 27 aprile 1915, al Cardinale Pietro Gasparri, Segretario di Stato*, 5/5/1917.



desse mesmo ano, em carta aos Bispos portugueses, mencionava Fátima como uma ajuda da Mãe de Deus.

**Pio XI**, além de outras manifestações públicas de simpatia, expressou o desejo de conhecer as conclusões do processo canônico das aparições e concedeu, em 11 de outubro de 1930, indulgência aos peregrinos de Fátima: parcial a quem visitasse individualmente o santuário; e plenária, uma vez por mês, para quem ali fosse em grupo.

**Pio XII**, que coincidentemente fora ordenado Bispo em 13 de maio de 1917, data da primeira aparição, fez vários pronunciamentos sobre Fátima. Em 13 de junho de 1940, ao exortar a atividade missionária portuguesa, referia-se ao fato por primeira vez: “De Fátima, Nossa Senhora do Rosário, a grande Mãe de Deus que venceu em Lepanto, assistir-vos-á com o seu poderoso patrocínio”.<sup>2</sup> A 31 de outubro de 1942, consagrava a Igreja e o gênero humano ao Imaculado Coração de Maria.

Em 1946, por meio do Legado Pontifício, o Cardeal Masella, Pio XII coroava a imagem de Nossa Senhora de Fátima, na Capelinha das Aparições, como Rainha do mundo. Dizia ele aos católicos portugueses, em uma radiomensagem: “A vossa presença hoje neste santuário, em multidão tão imensa que ninguém a pode contar, está atestando que a Virgem Senhora, a Imaculada Rainha, cujo Coração materno e compassivo fez o prodígio de Fátima, ouviu superabundantemente as nossas súplicas”.<sup>3</sup>

Dentre suas afirmações mais conhecidas a respeito das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, está a declaração de

<sup>2</sup> PIO XII. *Sæculo exeunte octavo*, n.49.

<sup>3</sup> PIO XII. *Anúncio radiofônico aos fiéis portugueses, por ocasião da sole-ne celebração da coroação de Nossa Senhora de Fátima*, 13/5/1946.

que já não mais se podia duvidar de Fátima, feita a 8 de maio de 1950. No ano seguinte, na radiomensagem para o encerramento das celebrações marianas de Fátima, o mesmo Pio XII afirmaria: “*Magnificat anima mea Dominum!* é a palavra que espontânea acode aos nossos lábios para traduzir os sentimentos que nos inundam a alma, neste momento histórico das atuais solenidades, a que presidimos na pessoa do nosso digníssimo Cardeal Legado; solenidades, ou hino grandioso de ação de graças; que pelo inestimável benefício do Ano Santo mundial a vossa iluminada piedade quis elevar ao Senhor, aí nessa montanha privilegiada de Fátima, da Virgem Mãe escolhida para trono das suas misericórdias e manancial inexaurível de graças e maravilhas”.<sup>4</sup>

E a 11 de outubro de 1954, na instituição da festa da realeza de Maria, Pio XII ordenava que se renovasse anualmente a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, pois, fazendo eco às promessas de Fátima, dizia ele que este ato “nos incute grande esperança de que há de surgir nova era, iluminada pela paz cristã e pelo triunfo da Religião”.<sup>5</sup>

<sup>4</sup> PIO XII. *Radiomensagem na conclusão das celebrações marianas em Fátima*, 13/10/1951.

<sup>5</sup> PIO XII. *Ad Caeli Reginam*, n.45.



**João XXIII**, quando ainda Cardeal Roncalli, esteve como peregrino em Portugal, no local das aparições, e deixou sua cruz peitoral, em testamento, para o Santuário de Fátima.

Em março de 1965, **Paulo VI** oferecia uma Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima: “Amados filhos, sentimos também nós a alegria de procedermos hoje à bênção da Rosa de Ouro que destinamos ao Santuário de Fátima. Esta é o testemunho do nosso paternal afeto que mantemos pela nobre nação portuguesa; é penhor da nossa devoção que temos ao insigne santuário, onde foi levantado à Mãe de Deus um seu altar”.<sup>6</sup>

Ele foi o primeiro Pontífice Romano a visitar Fátima, para comemorar o cinquentenário das aparições, em 13 de maio de 1967, e disse em sua homilia, a respeito da Mensagem: “Vede, filhos e irmãos, que aqui nos escutais, como o quadro do mundo e dos seus destinos se apresenta aqui imenso e dramático. É o quadro que Nossa Senhora abre aos nossos olhos, o qua-

<sup>6</sup> PAULO VI. *Bênção da Rosa de Ouro para o Santuário de Nossa Senhora de Fátima*, 28/3/1965.



João XXIII

© Dario Iallorezzi

© fatima.pt



Paulo VI visita o Santuário de Fátima no cinquentenário das aparições



João Paulo II

dro que contemplamos com os olhos aterrorizados, mas sempre confiantes; o quadro do qual nos aproximaremos sempre – assim o prometemos – seguindo a admoestação que a própria Nossa Senhora nos deu: a da oração e da penitência”.<sup>7</sup>

**João Paulo II** visitou o local das aparições três vezes, sempre em 13 de maio, nos anos de 1982, 1991 e 2000. Nesta última ocasião beatificou os pastorinhos Francisco e Jacinta. Fez este Pontífice importantes pronunciamentos a respeito da atualidade da Mensagem de Fátima, dos quais estão destacados aqui alguns: “O conteúdo do apelo de Nossa Senhora de Fátima está tão profundamente radicado no Evangelho e em toda a Tradição, que a Igreja se sente interpelada por essa Mensagem. [...] O convite evangélico à penitência e à conversão, expresso com as palavras da Mãe, continua ainda atual. Mais atual mesmo do que há sessenta e cinco anos atrás. E até mais urgente”.<sup>8</sup>

Em mensagem especial aos portugueses, em 8 de maio de 1996, pela celebração dos trezentos e cinquenta anos da proclamação da Imaculada Conceição como Padroeira de Portugal, advertia o Pontífice: “Em horas de desatino, quando a alma da nação parecia naufragar, foi visto ‘dançar o sol’ na Cova da Iria, ameaçando pôr termo aos dias do homem sobre a terra, ao mesmo tempo que Nossa Senhora, através dos pastorinhos, fazia chegar à humanidade este queixume materno:

<sup>7</sup> PAULO VI. *Homilia no Santuário de Fátima*, 13/5/1967.

<sup>8</sup> JOÃO PAULO II. *Homilia no Santuário de Nossa Senhora do Rosário em Fátima*, 13/5/1982.



‘Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido’ (outubro 1917). Os homens esqueceram Deus e os seus Mandamentos, vivendo como se Ele não existisse”.<sup>9</sup>

Recordando o aspecto condicional da Mensagem, João Paulo II conclui, em 13 de maio de 2000, durante sua última visita ao santuário: “Na sua solicitude materna, a Santíssima Virgem veio aqui, a Fátima, pedir aos homens para ‘não ofenderem mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido’. É a dor de Mãe que A faz falar; está em jogo a sorte de seus filhos. Por isso, dizia aos pastorinhos: ‘Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas’”.<sup>10</sup>

**Bento XVI**, por sua vez, depositou aos pés de Nossa Senhora de Fátima seu pontificado, por meio do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo. Eis as palavras do Cardeal em sua homília no santuário, a 13 de maio de 2005, pouco depois da eleição do Papa: “Hoje estou aqui a cumprir uma promessa que fiz a Sua Santidade Bento XVI. Quando, no final do conclave, chegou minha vez de o cumprimentar e jurar-lhe comunhão e obediência, o Santo Padre agarrou-me as mãos e falou-me de Fátima. E eu prometi-lhe, e ele agradeceu-me,

que no próximo dia 13 de maio viria pôr aos pés de Nossa Senhora o seu pontificado. Aqui estou a cumprir a promessa, não apenas por devoção, mas com grande realismo pastoral, da visão da missão da Igreja no mundo contemporâneo, e pe-

<sup>9</sup> JOÃO PAULO II. Mensagem aos portugueses, 8/5/1996. In: *Voz da Fátima*. Fátima. Ano LXXIV. N.887 (13 ago., 1996); p.3.

<sup>10</sup> JOÃO PAULO II. *Homília na Missa de beatificação de Francisco e Jacinta, pastorinhos de Fátima*, 13/5/2000.



co-vos a todos vós que me acompanheis com fé e amor, neste consagrar a Maria o pontificado que agora começa”.<sup>11</sup>

Em sua homilia no Santuário de Fátima, a 13 de maio de 2010, disse o próprio Bento XVI: “Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele desígnio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: ‘Onde está Abel, teu irmão? [...] A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim’ (Gn 4, 9-10). O homem pôde despoletar um ciclo de morte e terror, mas não consegue interrompê-lo... Na Sagrada Escritura, é frequente aparecer Deus à procura de justos para salvar a cidade humana e o mesmo faz aqui, em Fátima, quando Nossa Senhora pergunta: ‘Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele mesmo é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?’ (*Memórias da Ir. Lúcia*, I, 162)”.<sup>12</sup>

## Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria

Na terceira aparição de Fátima, Nossa Senhora afirmou: “Virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração”.<sup>13</sup> De fato, em 13 de junho de 1929, a Ir. Lúcia teve uma visão da Santíssima Trindade e do Imaculado Coração de Maria, vindo esta fazer o pedido conforme prometera.

Eis as palavras que Maria Santíssima então lhe dirigiu, segundo o relato da própria vidente: “É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio. São tantas

---

<sup>11</sup> POLICARPO, José da Cruz. *Homilia no Santuário de Fátima*, 13/5/2005, apud *Voz da Fátima*. Fátima. Ano LXXXIII. N.993 (13 jun., 2005); p.1.

<sup>12</sup> BENTO XVI. *Homilia na Esplanada do Santuário de Fátima*, 13/5/2010.

<sup>13</sup> IRMÃ LÚCIA. *Memórias I*. Quarta Memória, c.II, n.5. 13.ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p.177.

as almas que a justiça de Deus condena por pecados contra Mim cometidos, que venho pedir reparação: sacrifica-te por esta intenção e ora”.<sup>14</sup>

Ao longo dos pontificados que se sucederam a partir de 1929, foram feitas diversas consagrações do mundo e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Uma das mais significativas foi a realizada por Pio XII, a 7 de julho de 1952, em resposta às petições dos próprios católicos russos: “Como há poucos anos consagramos todo o mundo ao Coração Imaculado da Virgem Mãe de Deus, assim também, de modo especialíssimo, consagramos todo o povo da Rússia ao mesmo Coração Imaculado”.<sup>15</sup> Todavia, a cerimônia foi feita em caráter particular e não com a associação de todos os Bispos do mundo, como havia sido pedido pela Virgem de Fátima.

Com efeito, em suas *Memórias*, a Ir. Lúcia deixa registrado um lamento da Mãe de Deus nesse sentido:

“Mais tarde, por meio duma comunicação íntima, Nossa Senhora disse-me, queixando-Se:

— Não quiseram atender ao meu pedido!... Como o rei de França, arrepende-se-ão e fá-la-ão, mas será tarde. A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo mundo, provocando guerras, perseguições à Igreja: o Santo Padre terá muito que sofrer”.<sup>16</sup>

De fato, assim como a consagração feita por Pio XII, nenhuma das outras chegou a atender plenamente os requisitos manifestados por Nossa Senhora à Ir. Lúcia, nem a de Paulo VI, em 13 de maio de 1967, nem a de João Paulo II, em 13 de maio de 1982, conforme ela mesma esclarece numa carta de agosto de 1989: “Perguntaram-me, depois, se estava feita. Respondi que não. Faltava-lhe a união com todos os Bispos do mundo”.<sup>17</sup>

---

<sup>14</sup> Idem, Apêndice II, p.195-196.

<sup>15</sup> PIO XII. *Sacro vergente anno*, n.9.

<sup>16</sup> IRMÃ LÚCIA, op. cit., Apêndice II, p.196.

<sup>17</sup> IRMÃ LÚCIA. *Carta de 29 de agosto de 1989*, apud CARMELO DE COIMBRA. *Um caminho sob o olhar de Maria: biografia da Ir. Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado*, OCD. Coimbra: Carmelo, 2013, p.205.



**Consagração feita por João Paulo II em 1984**

Na mesma carta, entretanto, a Ir. Lúcia reconhece a validade da consagração feita pelo Papa João Paulo II em 25 de março de 1984: “Então, este mesmo Sumo Pontífice João Paulo II escreveu a todos os Bispos do mundo pedindo que se unissem a ele, mandou ir a Imagem de Nossa Senhora de Fátima – a da Capelinha – a Roma, e no dia 25 de março de 1984, publicamente, em união com os Bispos que a Sua Santidade se quiseram unir, fez a consagração tal como Nossa Senhora a pediu. Perguntaram-me, depois, se estava feita, tal como Nossa Senhora a pediu, e eu disse que sim. Desde aí, está feita”.<sup>18</sup>

Sem embargo, corroborando o queixume de Maria Santíssima, passado algum tempo, em conversa com o Pe. Luís Kondor, SVD, compilador de suas *Memórias*, ao lhe perguntar este se a consagração da Rússia realmente tinha sido feita de acordo com o pedido da Virgem Imaculada, a Ir. Lúcia respondeu: “Foi feita, mas já foi tarde!”<sup>19</sup>

<sup>18</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>19</sup> CARMELO DE COIMBRA, *op. cit.*, p.206.







# Índice

Introdução .....	7
------------------	---

## PARTE I A MENSAGEM DE FÁTIMA

### Capítulo 1 Aparições do Anjo de Portugal.....19

Por que um Anjo?.....	19
-----------------------	----

Primeira aparição do Anjo.....	20
--------------------------------	----

Segunda aparição do Anjo.....	24
-------------------------------	----

Terceira aparição do Anjo.....	26
--------------------------------	----

As aparições do Anjo foram mantidas em segredo por quase vinte anos.....	28
---	----

### Capítulo 2 13 de maio de 1917 .....31

Quando o fim de uma crise é anunciado pela própria Mãe de Deus.....	31
--	----

Fátima: palco da manifestação da Mãe de Deus ao mundo .....	33
--	----

Um domingo como os outros para os pastorinhos .....	35
--	----

Primeira aparição da Santíssima Virgem .....	36
--	----

### Capítulo 3 Segunda aparição: 13 de junho de 1917.....45

<b>Capítulo 4</b>	<b>Terceira aparição: “Isto não o digais a ninguém”!</b> .....	<b>51</b>
<b>Capítulo 5</b>	<b>Quarta aparição: Valinhos e a provação dos pastorinhos</b> .....	<b>55</b>
	Início de uma dura prova .....	55
	A intervenção do administrador governamental ....	57
	O sequestro dos pastorinhos.....	59
	Enquanto isso, na Cova da Iria.....	61
	A prisão das crianças .....	63
	Ameaças e heroísmo dos videntes.....	64
	Nossa Senhora os visita em Valinhos.....	65
<b>Capítulo 6</b>	<b>Quinta aparição: 13 de setembro de 1917....</b>	<b>69</b>
<b>Capítulo 7</b>	<b>Última aparição: “Eu sou a Senhora do Rosário”</b> .....	<b>73</b>
<b>Capítulo 8</b>	<b>A Comunhão reparadora dos cinco primeiros sábados</b> .....	<b>83</b>
<b>Capítulo 9</b>	<b>O Segredo de Fátima em suas três partes, segundo as explicações da Ir. Lúcia.....</b>	<b>87</b>
	Primeira parte do Segredo: visão do inferno .....	88
	Necessidade de vítimas expiatórias.....	92
	Segunda parte do Segredo: a devoção ao Imaculado Coração de Maria .....	93
	Antecedentes à revelação da parte final do Segredo .....	95
	Terceira parte do Segredo: o século dos mártires...99	

Uma mensagem universal que aponta para o futuro .....	101
---	-----

## **PARTE II FÁTIMA: EXPECTATIVAS E ATUALIDADE**

### **Capítulo 1 A Mensagem de Fátima foi correspondida? .....103**

A crise moral continua a se acentuar.....	104
O mal-estar profundo do momento presente .....	105
Mensagem difundida, mas não posta em prática..	109
Necessidade de afervorar-se na devoção ao Imaculado Coração de Maria .....	110
Desfecho final: a instauração do Reino de Maria.....	112

### **Capítulo 2 O Reino de Maria: a grande profecia de Fátima .....115**

São Luís Maria Grignon de Montfort e o Reino de Maria .....	115
Maria: Rainha no sentido mais excelso .....	119
Plenitude e perfeição da Igreja .....	120
Inexorável lei da História: o bem ressurgirá a partir de uma pequena parcela de fiéis.....	121
O melhor vinho vem no fim .....	124

### **Conclusão .....127**

## **APÊNDICE I**

<b>Edificantes ensinamentos de Jacinta.....</b>	<b>135</b>
Sobre o pecado.....	139

Sobre a guerra .....	140
Sobre os sacerdotes e os governantes .....	140
Sobre as virtudes cristãs .....	140
A partida para o Céu .....	142

## **APÊNDICE II**

<b>Os Papas e Fátima .....</b>	<b>145</b>
Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.....	151









**Apostólica Regina Virginum, entidades que estendem sua atuação a setenta e oito países. Organizou cerca de cinquenta coros e orquestras nos países onde os Arautos estão estabelecidos. Em 2005 foi ordenado sacerdote para atuar de modo mais pleno na Nova Evangelização.**

**Para dar uma sólida formação aos Arautos, fundou o Instituto Teológico São Tomás de Aquino e o Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista. Também é fundador e assíduo colaborador da revista acadêmica *Lumen Veritatis* e da revista *Arautos do Evangelho*, publicada em inglês, português, espanhol e italiano, totalizando uma tiragem mensal de cerca de um milhão de exemplares.**

**Escreveu quatorze obras, entre as quais algumas superaram a tiragem de dois milhões de exemplares, publicadas em sete idiomas.**

**Mons. João é Cônego Honorário da Basílica Papal de Santa Maria Maior, em Roma, Proto-notário Apostólico, membro da Sociedade Internacional Tomás de Aquino, da Academia Marial de Aparecida e da Pontifícia Academia da Imaculada. Foi condecorado em diversos países por sua atividade evangelizadora, cultural e científica, tendo recebido de Bento XVI, em 15 de agosto de 2009, a medalha *Pro Ecclesia et Pontifice*.**



**J**esus quis servir-Se de três pastorinhos para fazer conhecer e amar sua Mãe. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quem a aceitar, salvará sua alma e será amado por Deus.



**Instituto Lumen Sapientiae**

Rua Dom Domingos de Silos, 238, sala 11

02526-030 - São Paulo-SP

Tel.:(11) 4419-2311

E-mail: [lumen.sapientiae@arautos.com.br](mailto:lumen.sapientiae@arautos.com.br)

